



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN

**CRISTHIANE PEREIRA DE LIMA**

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CURSO  
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**LONDRINA  
2018**

**CRISTHIANE PEREIRA DE LIMA**

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CURSO  
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

**LONDRINA**

**2018**

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca UTFPR - Câmpus Londrina

L732c Lima, Cristhiane Pereira de

Competências empreendedoras na educação infantil: curso de formação continuada de professores / Cristhiane Pereira de Lima. - Londrina : [s.n.], 2018. 84 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Londrina, 2018.

Bibliografia: f. 81-84.

1. Educação de crianças. 2. Competências essenciais. 3. Empreendedorismo. 4. Professores - Formação. 5. Educação permanente. I. Oliveira, Jair de, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. IV. Título.

CDD: 507



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas,  
Sociais e da Natureza – PPGEN.  
Mestrado Profissional

UTFPR Câmpus Londrina



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E DIRETORES DO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

por

**CRISTHIANE PEREIRA DE  
LIMA**

Dissertação de Mestrado apresentada no dia 21 de dezembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, Câmpus Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A mestranda foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**. (Aprovado ou Reprovado).

---

**Prof. Dr. Jair de Oliveira (UTFPR)**

Orientador

---

**Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas (UENP)**

Membro Titular

---

**Profa. Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira (UEL)**

Membro Titular

---

**Prof. Dr. Givan José Ferreira do Santos**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN.

Mestrado Profissional

UTFPR Câmpus Londrina

A folha de aprovação assinada encontra-se arquivada na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

À minha família, com gratidão  
e respeito.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que com seu amor, me escolheu e permitiu que aprendesse e convivesse com tantas pessoas que me ensinaram tanto.

Ao meu orientador, professor Dr. Jair de Oliveira, pela seriedade no trabalho, confiança depositada no projeto apresentado ao programa de mestrado. Pelas ricas orientações e por todo conhecimento compartilhado.

Aos meus pais, que, me criaram transferindo valores que dignificam minha personalidade, contribuindo com a constituição do meu caráter.

À meu esposo, que com sua paciência e amor, esteve ao meu lado em toda a trajetória de um sonho e sua realização.

Aos meus filhos Isabela Maria e ao Bento, que proporcionou para mim um novo e melhor significado de vida, eternizando o sentimento de amor.

A minha irmã e madrinha da minha filha, que muitas vezes cuidou dela para eu poder terminar o mestrado.

A minha banca, professora Marta e Carlos César, que com toda atenção e disposição me auxiliaram em vários pontos da dissertação.

A todo o corpo docente do PPGEN – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Aos meus colegas de estudos, principalmente a Fernanda Miranda, que esteve comigo na estrada durante as idas e vindas de Cornélio – Londrina, pela parceria em projetos, por dias de alegrias, por divisões de angústias e realizações, e por amizades que irão além da distância.

A minha amiga-irmã Aline O. Chociai Vici e sua família, que é minha também, pelas noites, que me recebeu em sua casa.

A secretária de Educação de Cornélio Procópio, Lídia Funari e a Coordenadora da Educação Infantil, Elaine Firmino, que contribuiu para o desenvolvimento e consolidação do estudo e projeto.

À professora coordenadora Josiane Souza que me auxiliou na aplicação do Produto Educacional.

A todas as diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil de Cornélio Procópio, Debora Maria Alice de Oliveira, Geisiane Cristina Santillo Marçato, Janaina Villas Boas, Juciane Ap. da Silva Grocholski, Julie Christina Pereira Pasquini, Keila Da Silva Ferreira, Luciana Ferreira Pereira da Silva, Marli Cristiane da Silva, Rosa Maria Dib Canonico Sotille, que me auxiliaram na composição da versão do Produto Educacional com a leitura e contribuições.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota no mar”.*

Madre Tereza de Calcutá

LIMA, Cristhiane Pereira de Lima. **Competências Empreendedoras na Educação Infantil: formação continuada de professoras e diretoras do município de Cornélio Procópio**. 2018. 150 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2018.

## RESUMO

A Educação Infantil cada vez mais vem assumindo um papel relevante na Educação Básica, pois, atualmente, as crianças iniciam a sua vida escolar mais cedo. Com isso, o papel dos professores nos Centros Municipais de Educação Infantil tem sido essencial no processo de formação da criança da Educação Básica. Considerando esse cenário, propôs-se uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com a seguinte questão de investigação: como ensinar as Competências Empreendedoras na Educação Infantil? Tem como objetivo promover um curso de formação continuada sobre as competências empreendedoras na Educação Infantil para professores do município de Cornélio Procópio. Para tanto, formulou-se o seguinte Produto educacional: curso de formação continuada sobre as competências empreendedoras na educação infantil ofertado para professores e diretores do município de Cornélio Procópio. O curso foi ofertado para nove participantes, no período de 11 de junho de 2018 a 02 de julho de 2018. Os resultados da aplicação do produto educacional mostraram que os participantes se envolveram durante a proposta, apropriaram-se do conteúdo do curso, e identificaram uma mudança didático-pedagógica ao planejar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação de Professores, Empreendedorismo, Brincar.

LIMA, Cristhiane Pereira de Lima. **Entrepreneurial Skills Childhood Education: continued formation of teachers and directors of the municipality of Cornélio Procópio**. 2018. 150 p. Dissertation (Master in Teaching of Humanities, Social and Nature) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2018.

## ABSTRACT

Infantile Education is increasingly taking on a significant role in Basic Education, since today, children start their school life earlier. With this, the role of the teachers in the Municipal Centers of Early Childhood Education has been essential in the process of formation of the child of Basic Education. Considering this scenario, a qualitative, exploratory research was proposed, with the following research question: how to teach Entrepreneurial Skills in Early Childhood Education? It aims to promote a continuing education course on entrepreneurship skills in Early Childhood Education for teachers in the municipality of Cornélio Procópio. For this, the following educational product was formulated: a continuing education course on entrepreneurship skills in children's education offered to teachers and directors of the municipality of Cornélio Procópio. The course was offered to nine participants in the period from June 11, 2018 to July 2, 2018. The results of the application of the educational product showed that the participants got involved during the proposal, appropriated the course content, and identified a didactic-pedagogical change when planning.

Keywords: Child Education, Teacher Training, Entrepreneurship, Playing.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Foto da autora com as diretoras dos CMEIS.....	61
Figura 2 - Foto da autora com o orientador Dr. Jair de Oliveira.....	63
Figura 3 - Foto da Atividade realizada com o grupo .....	64
Figura 4 - Foto do último dia do Curso de Formação com as diretoras e a autora ....	66

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sobre a Formação .....	68
Gráfico 2 - Categorização das respostas .....	69
Gráfico 3 - Sobre a Metodologia utilizada.....	70
Gráfico 4 - Sobre a Participação .....	71
Gráfico 5 - Respostas das participantes.....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Base Nacional Comum Curricular .....	34
Tabela 2 - Matriz do Curso para Formação de Professores da Educação Infantil.....	49
Tabela 3 - Comparativo das competências da BNCC - Criatividade .....	52
Tabela 4 - Comparativo das Competências da BNCC - Resiliência .....	52
Tabela 5 - Comparativo das Competências da BNCC – Trabalhar com o outro .....	53
Tabela 6 - Respostas das participantes .....	72
Tabela 7 - Respostas das participantes .....	73
Tabela 8 - Respostas das participantes .....	75
Tabela 9 - Respostas das participantes .....	75
Tabela 10 - Respostas das participantes .....	76
Tabela 11 - Respostas das participantes .....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ANEGEPE** – Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CMEI** – Centro Municipal de Educação Infantil

**Consed** – Conselho Nacional de Secretários de Educação

**DCNEI** – Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Infantil

**DCN's** – Diretrizes Curriculares Nacional

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**EE** – Ensino do Empreendedorismo

**JEPP** – Jovens Empreendedores Primeiros Passos

**LDBN** – Lei de Diretrizes e Bases Nacional

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**ONG** – Organizações das Nações Unidas

**PE** – Produto Educacional

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**Undime** – União dos Dirigentes Municipais de Educação

**UTFPR** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 RELEVÂNCIA DO PROBLEMA .....	18
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
1.2.1 Geral	19
1.2.2 Específicos.....	19
1.3 JUSTIFICATIVA .....	20
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	20
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....</b>	<b>22</b>
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	22
2.1.1 Histórico da Educação Infantil no Brasil .....	22
2.1.2 A Teoria Histórico-Cultural do Desenvolvimento .....	26
2.1.3 Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) — Educação Infantil .....	31
2.1.4 O Brincar como potencialidades para o Empreendedorismo.....	35
2.2 EMPREENDEDORISMO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO .....	37
2.2.1 Ensino para o Empreendedorismo.....	39
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>44</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E</b>	
<b>DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO .....</b>	<b>46</b>
4.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO.....	46
4.1.1 Etapas para elaboração do Produto Educacional.....	47
4.2 PROCESSO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	58
4.2.1 Aplicação e avaliação do Curso de Formação .....	60
4.3 PÓS-APLICAÇÃO.....	67
4.3.1 Resultados e discussões .....	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>79</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É possível analisar a escola e observar sua importância na sociedade. Assim, a partir da realidade da sociedade contemporânea, buscar-se-á trabalhar com a base da Educação, que é a Educação Infantil, a fim de perceber a importância desta fase quando a LDBN altera, por meio da emenda constitucional 12.796, a idade inicial de entrada da criança na escola obrigatória de 6 para 4 anos. Dessa forma, o ensino torna-se obrigatório dos quatro anos de idade até os dezessete (BRASIL, 2013).

Essa alteração foi feita pela Emenda Constitucional Lei 12.796, de 4 de abril de 2013. Neste sentido, a regulamentação oficializa a mudança feita na Constituição por meio da Emenda Constitucional nº59 em 2009. Além disso, a lei também “divide” a educação em três níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e Ensino Médio. Com isso, a Educação Infantil não se difere das demais fases, pois ela é indispensável na vida da criança que, ao chegar à escola, traz consigo experiências e descobertas. Com efeito, quando bem mediadas, transformam-se em conhecimento. Assim, é nessa fase que acontece o cuidar, o brincar e o aprender.

É relevante destacar que aos quatro anos se inicia a maturidade da primeira infância. Assim sendo, a BNCC (BRASIL, 2017) diz que a creche atende crianças de 0 a 3 anos, já a pré-escola de 4 a 5 anos; o responsável pela transição da criança aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante desta configuração, optamos pelo trabalho com crianças da pré-escola. Deste modo, busca-se reunir alguns questionamentos: É possível trabalhar as competências empreendedoras na Educação Infantil, mas precisamente aos quatro anos de idade? O que ou quais competências importantes para serem trabalhadas? A escola está aberta para o empreendedorismo, que visa despertar a criatividade, a resiliência e o pensar no outro? Assim, o intento das competências empreendedoras, que é citada no relatório da Comissão Europeia (2012, p.43) cita que “habilidades empreendedoras significam aprender a se tornar empreendedor”, ou seja, empreendedor em qualquer área da vida da criança, despertando a criticidade e criatividade para toda situação.

Portanto, o foco não é o de preparar para o seu futuro trabalho ou de capacitar para a criação do próprio negócio, mas radica no desenvolvimento *de soft skills*, isto é de competências empreendedoras transversais, essenciais a qualquer cidadão que se pretenda ativo, participativo e crítico, nas diferentes comunidades em que se integra. Os *soft skills* envolvem conhecimentos, capacidades e atitudes que incluem, entre outros aspetos, a capacidade de comunicar, de partilhar ideias, de persuadir, de negociar, de resolver problemas criativamente, de trabalhar em equipe e sobre pressão, de ser autoconfiante, reflexivo, flexível e de se adaptar a novas situações, de gerir adequadamente o tempo, de ser perseverante, de não desistir, de gerar “energia positiva” na equipe de trabalho, de aceitar as críticas, de analisar e aprender com os erros (OCDE, 2005).

Destarte, é nessa perspectiva que a aprendizagem e a avaliação estão diretamente ligadas que, por sua vez, faz parte de todo o processo na perspectiva construtivista. Esta passa a considerar as atividades mentais do sujeito como aquisição do conhecimento que, quando prévio, transforma-se em papel ativo do aluno na construção da aprendizagem sendo importantes na valorização de uma aprendizagem significativa (MOREIRA, 2005, p.7). Consequentemente, esta competência se torna importante para o ensino do Empreendedorismo, visto que se associa à realidade em que a criança pertença.

Compete ao professor conhecer a realidade da criança ao considerar o que já sabem, e onde podem chegar, pois, pode-se partir dos conhecimentos prévios para se ter o conhecimento elaborado. Consoante a isto, Paley (1979,p.14) alerta que “quanto mais distante, cultural ou afetivamente, o professor estiver do seu aluno, mas provável que ele formule as perguntas erradas”. Desse modo, o empreendedorismo vem suprir uma carência que os currículos não oferecem, pois implicará no desenvolvimento de competências para que os alunos tenham conhecimentos para investigar e solucionar, de maneiras inovadoras, problemas que necessitem de uma intervenção.

À vista disso, espera-se que o Produto Educacional (PE) – Curso de Formação Continuada sobre Competências Empreendedoras na Educação Infantil: um Trabalho com Professoras e Diretores no Município de Cornélio Procópio – seja

de grande suporte no trabalho dos professores da Educação Infantil, a fim de auxiliá-los na inserção da prática empreendedora dos alunos.

## 1.1 RELEVÂNCIA DO PROBLEMA

Segundo a base das propostas contidas nas DCNs, a criança é vista como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Assim, quando pensamos na criança pequena temos que pensar na prática docente, com múltiplos conhecimentos e competências tanto gerais como individuais, que contribuam para uma construção de conhecimentos por parte da criança para que ele desenvolva de maneira plena a sua autonomia intelectual (FAZENDA,1991).

Por uma capacidade de eficiência pedagógica, por utilizarem aspectos lúdicos, percebemos que a adoção de brincadeiras e jogos com uso direcionado, sobretudo quando se vão ensinar as áreas do conhecimento com linguagem oral e escrita, levam as crianças a terem motivação, assim passam a superar as dificuldades apresentadas. No entanto, os professores devem atentar-se na aprendizagem das crianças e, conseqüentemente no seu desenvolvimento. Por conseguinte, é com esse raciocínio e com a experiência na docência, que propomos o seguinte problema: Como ensinar as Competências Empreendedoras na Educação Infantil? Assim, a partir desta problemática, apresentamos os objetivos a seguir.

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### **1.2.1 Geral**

Promover um curso de formação continuada sobre as competências empreendedoras na educação infantil para professores e diretores do município de Cornélio Procópio.

### **1.2.2 Específicos**

- Analisar sobre as finalidades da Educação Infantil, bem como o desenvolvimento da criança à luz de abordagens teóricas;
- Refletir acerca das competências relacionadas à criatividade e à ludicidade como possibilidades para o ensino empreendedor com crianças de 4 anos;
- Compor um produto educacional, sendo este, um curso de formação voltado para os professores e diretores da Educação Infantil;
- Aplicar o Curso de Formação para professores e diretores da Educação Infantil;
- Apresentar e analisar os resultados da aplicação do produto educacional.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Ao ser selecionada pelo Programa de Mestrado Profissional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) fui presenteada pela orientação e acolhida do Prof. Dr. Jair de Oliveira. A partir disto, mesmo atuando profissionalmente na Educação desde a minha formação, tive a possibilidade de poder partilhar minhas experiências com um professor de vivência em gestão. Logo, fez-me ter a dimensão do universo cultural que estava prestes a conduzir-me. Para tanto, ao entrar em contato com a disciplina de “Educação Empreendedora: Tecnologia e Trabalho” fui desafiada, a sair da “zona de conforto” em que estava, para buscar aprender, em curto prazo, sobre o empreendedorismo.

Diante deste cenário, sobretudo dentro da minha realidade acadêmica e profissional, não imaginava que o empreendedorismo é “para todos”, e soube claramente, naquele exato momento, que minha vida se tornaria diferente, sob nova perspectiva. Efetivamente, a visão que tinha sobre o conceito de empreendedorismo era restrita, e, apesar de atuar na educação por um tempo longo, apenas sintetizava um aspecto mercadológico. Infelizmente, desconhecia a possibilidade de criar propostas pedagógicas que pudessem mobilizar o processo de “inovação no ensino”. Entretanto, minha busca trouxe-me até aqui.

### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Neste primeiro capítulo, apresentamos a introdução, o problema tema da pesquisa, sua relevância, os objetivos gerais e os específicos, além da organização do trabalho como um todo.

No segundo capítulo do trabalho desenvolver-se-á o estudo teórico quanto a Educação Infantil, o desenvolvimento infantil e algumas abordagens. Ademais, também compõe este capítulo a teoria sócio-histórico-cultural do

desenvolvimento, além do lúdico como ferramenta da aprendizagem, a base nacional comum curricular e o ensino empreendedor.

Para o terceiro capítulo, nos interessa retratar a elaboração do produto educacional com os métodos e as técnicas empregadas, bem como as etapas da pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos os resultados e discussões, a avaliação do produto educacional, a análise dos dados da pesquisa com alunos, professores, e especialista de empreendedorismo.

Por último, no quinto capítulo, dissertamos as conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nesse capítulo partimos de um recorte do cenário histórico e legal da Educação Infantil no Brasil, da relação entre a criança atendida pelas famílias e/ou comunidades, logo em seguida, por centros especializados. Assim, discutiremos sobre a organização da etapa da Educação Infantil por meio de uma análise das políticas educacionais quanto a organização do ensino a partir dos documentos oficiais para crianças de zero a cinco anos.

#### **2.1.1 Histórico da Educação Infantil no Brasil**

Considerando que o passado tem forte influência sobre os fenômenos atuais, é importante analisar o início da Educação Infantil. Neste sentido, segundo Kramer (2003), esta foi dividida em três fases no Brasil. A primeira fase, do descobrimento (1500) até 1874, pouco se fazia pela criança. Em 1549 a Companhia de Jesus se ocupou de educar a criança, vista como uma folha de papel em branco, passível de ser moldada e educada para submissão e disciplina. Por outro lado, a segunda fase, de 1874 até 1889, podemos ver em Irene Rizzini (1997) que houve uma preocupação maior com a criança projetando ela como futuro do país. Por conseguinte, foi também o surgimento da Pediatria entre 1874 e 1889.

A definição de creche estabelece uma divisão entre classes, na medida que se propõe atender, apenas, as crianças pobres tendo como propósito libertação da mão-de-obra feminina. Ao mesmo tempo, surgem os primeiros jardins-de-infância no Brasil, destinados às famílias de alto poder aquisitivo possibilitando as mães se dedicarem às prendas domésticas. E por último, a terceira fase, 1889 até 1930, os Jardins-de-infância passaram a utilizar jogos, cantos, danças, marchas e pinturas,

pois o intuito era despertar o divino que existia no interior da alma humana.

Em razão da expansão desordenada das cidades surgiram inúmeros problemas como mortalidade e criminalidade infantil, além da falta de alimentação para estas crianças. (MONCORVO FILHO, *apud* IRMA RIZZINI, 1993, p.40). Neste sentido, fez-se presente as instituições destinadas ao cuidado das crianças pobres, consideradas perigosas para o futuro de uma nação promissora. Com efeito, o foco da assistência não estava na criança, mas naquilo que se classificou como menor, menor abandonado e menor delinquente.

No final do século XIX não havia no país uma política educacional, e sim, uma política jurídico-assistencial de atenção à criança. As que tinham casa e família ficavam sob os cuidados da própria prole. O Estado olhava apenas para a criança que, de alguma forma, representava perigo para a sociedade (RIZZINI, 1993). Somente a partir da década de 1940, surgem diversos órgãos e iniciativas voltadas para a proteção à criança, com ênfase na educação.

Nos anos 70, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação, defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar (KRAMER, 2005).

Nos anos 80, até os dias atuais, surgiu a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 2004). Produzido pela Secretaria de Educação Básica o documento contém diretrizes, objetivos, métodos e estratégias para a educação infantil. As políticas públicas estaduais e municipais implementadas nesta década beneficiaram-se dos questionamentos provenientes de enfoques teóricos de diversas áreas do saber; de

---

<sup>1</sup> Atualmente a Educação Infantil envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, conforme documentos oficiais.

processos mais democráticos desencadeados na conjuntura política que estava em vias de se consolidar e que se concretizava, entre outras formas, pela volta às eleições para governos estaduais e municipais nos anos de 1980; da procura de alternativas para a política educacional que levasse em consideração os enfoques que denunciavam as consequências da diversidade cultural e linguística nas práticas educativas (ROSEMBERG, 1992).

A Educação Infantil vêm ocupando os debates educacionais e a ação dos movimentos sociais nos últimos 30 anos. Desde a Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na LDN 9394/96 e, atualmente, com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Desta forma, tem surgido uma certa preocupação para com a formação de professores capacitados e investimentos tanto dos governos municipais quanto estaduais.

Iniciativas de órgãos de caráter educativo existem, em nível nacional, há pouco mais de 30 anos e voltam-se com maior frequência às crianças de 4 a 6 anos. Com o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, lançado em 1981, o MEC implementou ações de expansão do atendimento de crianças a baixo custo defendendo uma pré-escola desvinculada da escola de 1º grau. Essa estratégia, usada para expandir a oferta de atendimento à criança nos anos de 1980, não foi recebida com entusiasmo. A insatisfação diante das propostas de baixo custo manifestou-se; universidades, centros de pesquisa e sistemas de ensino e movimentos organizados denunciaram a precariedade de alternativas de baixo custo exigindo educação das crianças de 0 a 6 anos com qualidade e concretização de seu papel social.

Importante foi a função desempenhada pelos movimentos sociais que conquistaram o reconhecimento, na Constituição de 1988, o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato esse direito (assegurada a opção da família), reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Com efeito, nos últimos anos, movimentos sociais, redes públicas municipais e estaduais e universidades têm buscado expandir com qualidade a educação infantil. Pela primeira vez na história da educação brasileira foi formulada

uma política nacional de Educação Infantil, processo desencadeado com a Constituição de 1988 e com a ação do MEC no breve período de 1994-1995. Nos últimos anos, mesmo no quadro nacional de desmobilização da Sociedade Civil, a luta pela educação da infância permanece nos fóruns estaduais, na rede de creches e no Inter fóruns organizados para encaminhar, de modo coletivo, questões centrais da política de educação infantil (KRAMER, 2006).

A partir da década de 90, a função educativa ganha força junto às crianças de 0 a 6 anos contando com dois marcos: a Constituição Federal de 1988, que traz o dever do estado de oferecer creches e pré-escolas para todas as crianças de 0 a 6 anos, e o ECA (BRASIL, 1990), que enfatiza o direito da criança à educação visando a prática cotidiana das instituições. Desta forma, o MEC elaborou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) com o objetivo de oferecer uma base nacional comum para os currículos, apesar de não ser obrigatório (BRASIL, 1998). O Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como instrumento a ser seguido na construção das propostas pedagógicas e do seu desenvolvimento. Diante deste panorama, do debate sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos nasceu a necessidade de formular políticas de formação de profissionais e de estabelecer alternativas curriculares para a educação infantil. Neste sentido, diferentes concepções de infância, currículo e atendimento, além de diversas alternativas práticas, diferentes matizes da educação infantil fizeram-se presentes. Direitos de crianças consideradas cidadãs foram conquistados legalmente sem que exista, no entanto, dotação orçamentária que viabilize a consolidação desses direitos na prática; exigências de formação de profissionais da educação infantil e reconhecimento de sua condição de professores.

Tanto o RCNEI, quanto a LDB propõe a integração entre educar e cuidar, e adota a divisão por faixa etária: a educação infantil é oferecida em creches para crianças de até 3 anos de idade, e em pré-escola para crianças de 4 e 5 anos de idade. Assim, como documentos mais recentes, temos os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que é para todo o país. Entretanto, esta apresenta inúmeros problemas a serem resolvidos.

Ao homologar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o Brasil inicia uma nova era na educação brasileira no sentido de promover a qualidade dos sistemas educacionais. Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil. Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC pôde então receber novas sugestões para seu aprimoramento por meio das audiências públicas realizadas nas cinco regiões do país com participação ampla da sociedade. (BRASIL, 2017. p.5).

Mas, independentemente de processos coletivos de discussões e reflexões realizados, a situação atual faz crer na necessidade de adoção de práticas educacionais inclusivas, seja no currículo da Educação Infantil, seja nos conteúdos que garantam os conhecimentos acerca do que seja a dimensão de cuidado da criança pequena, em suas diferentes nuances e perspectivas e, sobretudo, acerca da formação integral.

### **2.1.2 A Teoria Histórico-Cultural do Desenvolvimento**

O psicólogo soviético Vigotsky (1896-1934) — principal representante da teoria histórico-cultural — formulou, no fim dos anos 20 e começo dos anos 30, uma série de teses sobre o desenvolvimento ontogenético histórico-social do homem — teses que definiram as investigações de seus discípulos e seguidores em psicologia geral, evolutiva e pedagógica.

De acordo com a teoria histórico-cultural, o desenvolvimento ontogenético da psique do homem está determinado por processos de apropriação das formas histórico-sociais da cultura, entendida por Vigotsky como “[...] o produto da vida

social e da atividade social do homem.” (DAVIDOV, SHUARE, 1987, p.5).

Segundo Davidov e Shuare (1987, p.6), na elaboração da teoria histórico-cultural, Vigotsky teve por base a filosofia marxista materialista dialética que sustenta o enfoque histórico do desenvolvimento da psique humana e das fontes sociais deste processo vinculadas à atividade coletiva das pessoas.

Segundo Mello (2004, p.136), a teoria histórico-cultural, mais conhecida no Brasil como Escola de Vygotsky, constitui-se como uma vertente da psicologia que se desenvolvia na União Soviética, nas décadas iniciais do século XX, que parte do pressuposto que na presença de condições adequadas de vida e de educação a criança é capaz de desenvolver as máximas qualidades humanas, que são voltadas a capacidade criativa, lúdica, solidária, crítica e ética. Assim, Vygotsky (2002) parte suas considerações de que o sujeito define sua constituição na internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas a partir dos conceitos: processos elementares; processos psicológicos superiores; síntese; plasticidade.

[...] O ser humano é, pois, um ser histórico-cultural. [...] E cada ser humano, em seu tempo, apropria-se daquelas qualidades humanas disponíveis e necessárias para viver em sua época. [...] Então, o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser aquilo que é. (MELLO, 2004, p.136-137).

A relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, pois trata-se de elementos que levam o sujeito à compreensão do mundo que o cerca, e de si mesmo como parte integrante do corpo social. Esses elementos mediadores tem relação do homem com seu meio e é classificado em dois tipos: o instrumento e o signo.

Para Vygotsky o processo de aprendizado tem ênfase na questão do desenvolvimento do indivíduo com o meio. Dessa forma, está intimamente ligado a

organização cultural e, portanto, humana das funções psicológicas. Neste sentido, o papel da educação é garantir a criação de aptidões que são inicialmente externas aos indivíduos e que estão dadas como possibilidades nos objetos materiais e intelectuais da cultura, por sua vez, serão apropriados mediante o ensino e/ou o testemunho do uso, da função social para a qual foram criados. A cultura desempenha, assim, segundo Libâneo (2004, p.8), “um papel relevante por permitir ao ser humano a interiorização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações”. Ademais, na visão de Vygotsky o papel do outro é fundamenta, pois a aprendizagem acontece por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY, 1998, p.113).

A ZDP é constituída, então, pelo conjunto de funções que amadurecem e que ainda está em fase embrionária. Desta maneira, a Zona de desenvolvimento proximal acontece pelas relações sociais. Por conseguinte, deve-se considerar não apenas o nível de desenvolvimento real, que se refere às conquistas que já estão consolidadas na criança/adulto, o que já aprendeu e domina, mas também o nível de desenvolvimento potencial, que se refere ao que a criança/adulto é capaz de fazer mediante a ajuda de outra pessoa.

Na a área da educação, ao refletir sobre o conceito de zona de desenvolvimento proximal, Rego explica que

o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Isto quer dizer, por exemplo, um indivíduo criado numa tribo indígena, que desconheça o sistema da escrita e não tem nenhum contato com o ambiente letrado, não se alfabetizará.

O mesmo ocorre com a aquisição da fala. A criança só aprende a falar se pertencer a uma comunidade de falantes, ou seja, as condições orgânicas (possuir o aparelho fonador), embora necessárias, não são suficientes para que o indivíduo adquira a linguagem. (2002, p.71).

Vygotsky propõe uma Pedagogia de reconstrução e reelaboração, por parte do indivíduo, do conteúdo culturalmente construído e transmitido na interação social. As funções psicológicas superiores são constituídas no espaço escolar, na combinação das características biológicas, do nível real de desenvolvimento da criança e do seu nível potencial. Assim, a aprendizagem torna-se um processo essencial na constituição do ser humano como espécie diferenciada e do seu desenvolvimento, envolvendo a interferência do outro. A escola, então, tem como função o desenvolvimento de abertura para a construção de zonas de desenvolvimento proximal da criança, na qual a intervenção do educador é um processo pedagógico que objetiva o alcance de avanços.

Portanto, de acordo com a concepção da teoria histórico-cultural ou Escola de Vigotsky, o processo de ensino e aprendizagem estão intrinsecamente relacionados. Assim, o *ensino*, por meio da ação pedagógica intencional do educador — considerado o mediador entre o conhecimento/a cultura produzida pela humanidade ao longo das gerações e criador de necessidades nas crianças, consideradas sujeitos ativos nesse processo de ensino e aprendizagem — tem por objetivo promover a *aprendizagem*, que é o processo ativo de apropriação de conhecimento, formação e desenvolvimento das qualidades humanas e que, de acordo com a teoria histórico-cultural, impulsiona o *desenvolvimento* por meio da *atividade* constituída de necessidades, cujo núcleo básico, de acordo com Davydov (1986), é o desejo que impulsiona a motivação para aprender.

### 2.1.2.1 A Periodização do Desenvolvimento Infantil

Segundo Davydov (1986, p.67), uma das principais tarefas da psicologia evolutiva é o estudo da periodização do desenvolvimento psíquico humano, pois somente considerando os princípios gerais de sua organização se pode explicar as peculiaridades psicológicas concretas de tais períodos. Isto posto, a periodização do desenvolvimento infantil, cujo esquema foi elaborado por Vigotsky, Leontiev e Elkonin, tem por base a ideia de que a cada idade, considerada por Davydov (1986, p.69), são como “as principais épocas de estruturação da personalidade da criança”. Assim, como período peculiar e qualitativamente específico da vida do homem, esta corresponde a um determinado tipo de atividade principal (DAVYDOV, 1986, p.73-74).

*Primeiro ano: a comunicação emocional direta com os adultos é própria do bebê desde as primeiras semanas de vida até por volta de um ano aproximadamente. Graças a tal comunicação, no pequeno se forma a necessidade de relacionar-se com outras pessoas, uma atitude emocional para as mesmas, a apreensão como base das ações humanas com as coisas e uma série de ações perceptivas.*

*Primeira infância: a atividade objetal é característica da criança entre cerca de um e três anos aproximadamente. Realizando a atividade de manipulação de objetos (primeiro em colaboração com os adultos como parceiros mais experientes), a criança reproduz os procedimentos de ação com os objetos, elaborados socialmente. Desta maneira, surge a linguagem, a designação com sentido dos objetos, a percepção categorial generalizada do mundo objetal e o pensamento concreto em ações. A neoformação central desta idade é o surgimento na criança da consciência.*

*Idade pré-escolar: a atividade de jogo é a mais característica para a criança por volta de três a seis anos aproximadamente. Em sua realização surge no pequeno a imaginação e a função simbólica, a orientação no sentido geral das relações e ações humanas; também se formam as vivências generalizadas e a*

orientação consciente.

Em cada atividade principal surgem e se constituem as correspondentes neoformações psicológicas, cuja sucessão configura a unidade do desenvolvimento psíquico da criança, pois “a base do desenvolvimento psíquico é justamente a substituição de um tipo de atividade por outra, a qual determina o processo de formação de novas estruturas psicológicas”. (DAVYDOV, 1986, p.70). Assim, estudar o desenvolvimento infantil significa estudar a passagem da criança de um degrau evolutivo a outro e a mudança de sua personalidade dentro de cada período evolutivo, que tem lugar em condições histórico-sociais concretas. (VIGOTSKI *apud* ELKONIN, 1987, p.106).

Decorre daí a importância de se apropriar de uma teoria de base que oriente a prática pedagógica, pois o conhecimento e a compreensão das particularidades de cada período do desenvolvimento infantil e de suas correspondentes atividades principais e secundárias possibilitam embasamento teórico sobre como a criança se desenvolve em seu processo de humanização. À vista disso, tem-se as condições para o educador criar situações promotoras de aprendizagem e desenvolvimento por meio de um ensino intencional baseado nos períodos sensíveis de desenvolvimento da criança.

### **2.1.3 Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) — Educação Infantil**

A Base Nacional Comum Curricular foi uma exigência de mudança no currículo dos organismos internacionais, da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2012), de 1996 e de três das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. A BNCC começa a ser formulada no primeiro semestre de 2015. Em seu processo de produção e organização, reúne membros de associações científicas representativas das diversas áreas do conhecimento de Universidades públicas, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais

da Educação (Undime) e fundamentalmente representantes dos aparelhos privados de hegemonia da classe empresarial que compõem a ONG Movimento pela Base Nacional Comum.

A BNCC apresenta uma linha de continuidade, no que diz respeito ao seu referencial teórico-metodológico, e sua estrutura e princípios, em relação às políticas curriculares nacionais anteriores, os PCN, o programa Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da educação básica.

A BNCC afirma-se em relação aos conteúdos escolares. De acordo com o documento, os conteúdos devem estar a serviço das competências, cujo conceito é sintetizado, conforme consta na LDB, enquanto “[...] a possibilidade de mobilizar e operar o conhecimento em situações que requerem aplicá-lo para tomar decisões pertinentes” (BRASIL, 2017, p.3). Logo, define o conhecimento como uma soma das habilidades necessárias para aplicá-lo, mais a atitude para refletir e utilizar as habilidades adequadamente.

A BNCC define três grupos de competências gerais que se inter-relacionam e perpassam todas as áreas e componentes que devem ser desenvolvidos pelos alunos ao longo de toda a educação básica. São elas: competências pessoais e sociais, competências cognitivas e competências comunicativas. Essas três competências “[...] visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p.4).

#### O objetivo da competência comunicativa

[...] explicar, por meio de diferentes linguagens, fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, o acesso e a participação de todos sem discriminação de qualquer natureza e a consciência socioambiental (BRASIL, 2017, p.6).

Já em relação às competências pessoais e sociais, fazem parte dos seus princípios:

[...] conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, e reconhecer e gerir suas emoções e comportamentos, com autocrítica e capacidade de lidar com a crítica do outro e a pressão do grupo; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos baseados nas diferenças de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/ necessidade, fé religiosa ou de qualquer outro tipo; agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.7).

Ademais, assinala que, desde a educação infantil, as instituições devem conhecer e trabalhar

[...] com as culturas plurais, dialogando com a riqueza diversidade das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações culturais, fortalecendo formas de atendimento articuladas aos saberes e às especificidades de cada comunidade (BRASIL, 2016, p.56).

Duarte (2006) observa que o debate educacional das últimas décadas tem sido hegemonizado pelas pedagogias do “aprender a aprender” salientando que o construtivismo, as pedagogias das competências, as pedagogias dos projetos, a teoria do professor reflexivo e o multiculturalismo, ainda que tenham oposições e conflitos existentes em seu interior, têm como ponto comum a negação do trabalho educativo em sua forma clássica, isto é, negação do ensino do saber sistematizado.

Diante deste panorama, ao analisar a Educação Infantil, esta que é fundamental na vida da criança, e, segundo a LDB 9394/96 consiste na primeira etapa da Educação Básica, com a Emenda Constitucional nº 59/200926, a Educação Infantil passa a ser obrigatória a partir dos quatro anos com a finalidade de garantir educação e cuidado às crianças.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a creche atende crianças de zero a três anos, e a pré-escola de quatro e cinco anos, sendo esta responsável pela

transição da criança aos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme a tabela 1.

Creche		Pré-escola
Crianças de zero a 1 ano e 6 meses	Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses

**Tabela 1 - Base Nacional Comum Curricular**

**Fonte:** BNCC (BRASIL, 2017, p.39).

Nesta configuração optamos pelo trabalho com crianças da Pré-escola, pois aos quatro anos é a idade do início da maturidade da primeira infância e ser a base do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, acreditamos que esta criança já apresenta capacidade para as competências empreendedoras.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. BRASIL, (2017).

Sendo assim, visando a importância do brincar na Educação Infantil, como forma de intervenção da aprendizagem, trabalharemos o brincar como recurso de aprendizagem do Ensino do Empreendedorismo, por meio de suas competências.

#### **2.1.4 O Brincar como potencialidades para o Empreendedorismo**

É por meio do brincar que as crianças criam laços sociais com seus companheiros de jogos. Assim, ressignificando o mundo a sua volta, ao criar regras, viver e conviver socialmente e aprendendo, sobretudo, a experimentar limites (MOREIRA E GUIDETTI, 2005). O brincar, desse modo, conduz a imaginação, a fantasia, a criatividade, a criticidade e contribui na constituição de valores e regras na vida infantil que pode ser desenvolvida para toda a sua humanização. Assim, de acordo com Fortuna (2008, p.465), “o brincar associa pensamento e ação, é comunicação e expressão, transforma e se transforma continuamente, é um meio de aprender a viver e de proclamar a vida”.

Além disso, mais do que aprender, o brincar, envolve a afetividade entre as pessoas, pois, conforme Winnicott “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, a criança ou adulto pode ser criativo e usar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. (WINICOTT, 1975, p.79). Com efeito, o jogo na sala de aula promove a aprendizagem, seja ele formal ou informal, já que o jogo, o brincar e a brincadeira acontecem tanto dentro do espaço escolar, tal qual em outros espaços como na rua, no parque, na casa, entre outros. Assim, é por meio “do lúdico que a criança consegue relacionar-se com seu próprio corpo, com o outro e com o mundo, onde o imaginário se transforma em real, provocando-lhe uma sensação de poder e domínio sobre o mundo”. (SOUZA, 1996, p.341).

A ludicidade deve aperfeiçoar todas as capacidades da criança ao ajudá-la a desenvolver-se afetivamente e cognitivamente valorizando, assim, o movimento, as relações, a solidariedade, a auto-gestão, emancipando-a como ser humano, pensante, dona de uma identidade única em constante relação com o outro ao criar e mudar o mundo ao seu redor.

Quando o professor se propõe a desenvolver atividades lúdicas, como o brincar, jogos, músicas, entre outros, precisa ter objetivos claros de onde quer chegar e que conteúdos e habilidades pretende desenvolver. Assim, o planejamento

da aula a ser dada é indispensável, prevendo recursos, tempo dos jogos e atividades, espaços necessários e estágios de desenvolvimento destes alunos. Deste modo, o professor deve atuar como pesquisador, observador das reações, das relações e das descobertas de seus alunos durante a atividade lúdica. Destarte, conforme Soares (2011, p.16), é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico, pois na prática pedagógica é sempre importante utilizar um recurso didático com uma explicação científica comprovando sua eficácia empírica.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano, por isso o professor não deve somente entender a utilização do lúdico em sala de aula como mera diversão, mas sim como um mediador da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural, ao contribuir para a construção de conhecimentos, socialização e interação, comunicação e expressão plena dos educandos.

[...] o jogo, compreendido sob a ótica do brincar e da criatividade, deverá encontrar maior espaço para ser entendido como importante instrumento no processo educacional, na medida em que os professores compreenderem melhor toda a sua capacidade potencial de contribuir para com o desenvolvimento da criança. (SOARES, 2011, p.16).

O professor deve saber que os jogos ajudam na educação integral do indivíduo, pois possibilitam, além da investigação e problematização das práticas culturais do seu cotidiano, uma reflexão sócio-histórica de sua cultura. O jogo é uma forma lúdica de melhor conhecer a criança na sua subjetividade (GONZALEZ REY, 1999). Observando esses aspectos, o professor terá subsídios para mediar as relações dessa criança com seus colegas para ajudá-la em seu desenvolvimento físico-motor, linguístico, cognitivo e moral.

Assim o professor pode levar a criança a despertar a criatividade, a resiliência e a empatia, dando a ela oportunidades de expressão por meio de jogos, teatros e utilizando a imaginação por meio de histórias, contos e outros.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

É um consenso, no discurso da sociedade atual, que a educação seja fator preponderante, quando se refere ao desenvolvimento humano, social e econômico, visto que o conhecimento é a base da sua formação. Porém, na transformação de ideias em atos concretos, na maioria das vezes, são encontrados inúmeros empecilhos, desde a ambiguidade das propostas, uma vez que ficam pouco visíveis a quem beneficiarão, até a discordância ideológica entre os seus criadores.

O tema do empreendedorismo foi incorporado por vários países europeus no seu sistema de ensino, desde os primeiros anos da escolaridade, concretizando-o através de diferentes opções tais como cursos, disciplinas, módulos, projetos e/ou contatos com empreendedores (REDFORD, 2013). Neste viés, no Brasil, o empreendedorismo aliado à educação, mesmo que timidamente, tem sua trajetória a partir das décadas de 1960 e 1970 (GARCIA, 2015), mais especificamente nos últimos anos de 1970, quando houve uma mudança na visão sobre a educação atribuindo-lhe a importância de, também, formar o cidadão.

A educação para o empreendedorismo como estratégia educacional tem sido, atualmente, discutida mais abertamente por pesquisadores, professores, gestores e envolvidos, no geral, com a educação. Até mesmo já tramitou, no Governo Federal brasileiro, indicação dos deputados João Bittar e Luiz Carlos Hauly, para que o empreendedorismo tornasse disciplina obrigatória do currículo do ensino fundamental, do ensino médio, da educação profissional e da educação superior no país. Mesmo com um parecer final não favorável a esta inclusão o Conselho Nacional de Educação (CNE) manifestou-se sobre o tema emitindo o Parecer CNE/CEB nº 13 homologado pelo Ministro da Educação e publicado no Diário Oficial da União de 6 de setembro de 2010. A principal orientação é que o ensino do empreendedorismo deve ser tratado nas escolas de ensino médio como tema transversal, e que o assunto seja desenvolvido em forma de projetos realizados com a participação das várias disciplinas convencionais. O que se sabe, entretanto, é que com a permissão dos órgãos governamentais ou com a participação da sociedade

civil empenhada numa reestruturação das camadas mais pobres da população, muitas escolas estão promovendo a experiência empreendedora nos alunos, bem como o espírito empreendedor. Assim, vale ressaltar que a escola é mais um espaço para que esse programa se materialize e lhe atribui um valor pedagógico por representar o que é valorizado pela sociedade, geralmente a visão da elite dominante. Conforme afirma Garcia (2015),

[...] a escola sendo uma das mais importantes organizações que reproduz a ideologia dominante se apresenta como um instrumento de poder e dominação social. Para que essa dominação possa ser efetiva e legitimada socialmente, vários processos de aprendizagem ligados a internalização dos valores culturais, estéticos, políticos são apresentados para os indivíduos (GARCIA, 2015, p.36).

Portanto, a pedagogia empreendedora quando aplicada nas escolas está diretamente vinculada ao contexto econômico, ou seja, ao capitalismo, ao neoliberalismo e a inclusão da camada marginalizada ascendendo a uma outra faixa de desenvolvimento que só é possível “por meio da educação-qualificação à estrutura social consolidada da ordem burguesa” (SABINO, 2010, p.3).

De todo modo, em 1981, a escola Superior de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, ofertou a disciplina “por iniciativa do professor Ronald Degen com o nome de ‘Novos Negócios’ e foi desenvolvida com base em pesquisas com empreendedores realizadas pelo autor”. (CRUZ JÚNIOR, 2006, p.8).

Órgãos como o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas, Programas do Governo Federal como o Brasil Empreendedor, entre outros, são grandes incentivadores do empreendedorismo no país, entretanto, a maior referência no ensino infanto-juvenil é Fernando Dolabela, com a publicação de seu livro *Pedagogia Empreendedora* (2004). Fernanda Góes da Silva (2015) é pesquisadora sobre o tema, pois analisa artigos, dissertações e teses, além de um estudo sobre os contrapontos da pedagogia empreendedora. Com isso, o sistema

educacional deverá forçosamente ampliar seu currículo para além de conhecimentos técnicos e científicos, cada vez mais indispensáveis e, ao mesmo tempo, menos suficiente para a inserção livre do homem no mundo do trabalho DOLABELA (2004). Cabe então aos órgãos responsáveis terem um “novo olhar” na sociedade que se estabelece nos dias atuais.

### **2.2.1 Ensino para o Empreendedorismo**

A palavra empreendedorismo é consistente de um entendimento amplo ao transformar ideias em ações. O ensino do empreendedorismo visa o desenvolvimento de capacidades empreendedoras, em todas as crianças, capacidades consideradas necessárias para uma cidadania ativa, participativa e crítica. O Ensino do empreendedorismo refere-se ao desenvolvimento da capacidade para agir de modo empreendedor, valorizando-se atitudes e comportamentos e não conhecimentos sobre modos de gerir um negócio.

Ora, há que se ter uma parcimônia ao julgar a implementação de mudanças nos currículos escolares. A formação integral do homem deve passar, necessariamente, pela cultura e suas mudanças considerando que as sociedades se transformam, assim, vivemos todos num contexto global em que novas tecnologias e empreendimentos são descobertos a cada momento. Ficar à margem disso ou permitir que apenas alguns tenham acesso a essa mudança é alijar o direito da formação, informação e desenvolvimento, que todo homem deve ter. (SOUZA, 2012).

Educar para o empreendedorismo pode ser realizado por meio do desenvolvimento de projetos empreendedores que concretizam ideias das crianças e lançam as bases de um ensino empreendedor. Empregadores nacionais e internacionais procuram nos jovens candidatos ao emprego, competências que, por vezes, não encontram, apesar de terem candidatos com formação graduada e pós-graduada de nível elevado. Procuram o que a literatura designa de *soft skills*

(habilidades interpessoais).

Os *soft skills* podem desenvolver-se desde cedo no contexto familiar. Como nem todos os contextos familiares são oportunos para que todas as crianças desenvolvam as suas competências empreendedoras, a escola deve assumir-se como motor desse aperfeiçoamento. Para concretizar este objetivo, a escola necessita ser o local onde todos tenham a oportunidade de desenvolver e praticar uma cidadania plena, ativa, reflexiva e crítica como defende a Comissão Europeia (European Commission, 2011). Portanto, é indispensável flexibilizar o currículo e tornar desafiador para as crianças, nos mais variados níveis de ensino, a começar pela Educação Infantil.

O desenvolvimento de *soft skills* pode concretizar-se por meio de jogos, de projetos que encorajem o trabalho em equipe, a criatividade, a cooperação entre pares, as relações interpessoais, o espírito de iniciativa, a liderança e a comunicação entre todos (WANG, 2012). Neste sentido, o ambiente de aprendizagem deve proporcionar à criança o desenvolvimento de competências (cognitivas, sociais, físicas, artísticas, atitudinais, dentre outras).

Para Skovsmose (2001) p.32 “a educação não deve servir como reprodução passiva de relações sociais existentes e de relações de poder” (p.32), mas potenciar a educação crítica em que professores e crianças, responsáveis pelo crescimento mútuo, ensinem e aprendam em diálogo e questionamento construtivo. A finalidade é a do bem comum. Para o atingir cada indivíduo, pertencente e integrado na sua comunidade, deve sentir-se agente de mudança (CARVER, 1997), capaz de intervir em pequenos aspetos que podem melhorar a vida da comunidade.

Estas oportunidades permitem à criança várias competências: o autoconhecimento; estabelecimento de relações entre pares; respeito, reconhecimento e valorização do outro; qualidade no desempenho das tarefas realizadas, resolução criativa dos problemas que enfrentam e, acima de tudo, conhecimento e credibilidade nas suas possibilidades, para se constituir empreendedor desde a infância.

### 2.2.2.1 Competências Empreendedoras

As Competências Empreendedoras são apresentadas como capacidade de transformar ideias e oportunidades em ação, ao lançar mão de recursos que podem ser controlados ou não pelo indivíduo (LOPES, 2017, p.24). Assim, estas se mostram importantes também no ensino, já que a escola é o lugar mais apropriado para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

Dentre as diversas competências empreendedoras, (BACIGALUPO, et al, 2016, p 12-13) selecionam-se três: 1 - a criatividade, que está na área de ideias e oportunidades, 2 - a motivação e 3 - perseverança (Resiliência), que está na área de recursos e o trabalhar com o outro, da área de ação, as quais são as competências que se acredita mais indicadas de serem empregadas nos quatro e cinco anos, visto que a criança nesta faixa etária formam atitudes básicas que exercem impacto durante toda a vida, como é visto pelos autores abaixo:

A periodização do desenvolvimento infantil, cujo esquema foi elaborado por Vigotski, Leontiev e Elkonin, tem por base a ideia de que a cada idade – considerada por Davidov (1986, p. 69) como “as principais épocas de estruturação da personalidade da criança” – como período peculiar e qualitativamente específico da vida do homem, corresponde um determinado tipo de atividade principal: *Idade pré-escolar: a atividade de jogo* é a mais característica para a criança por volta de três a seis anos aproximadamente. Em sua realização surge no pequeno a imaginação e a função simbólica, a orientação no sentido geral das relações e ações humanas; também se formam as vivências generalizadas e a orientação consciente. (DAVIDOV, 1986, p.73-74).

Visto que a criança tem uma capacidade para aprendizagem, é por meio da ludicidade, de jogos e brincadeiras que se dará a aquisição das habilidades empreendedoras, assim, acredita-se que essas habilidades são capazes de mediar os conhecimentos.

Moreover, as Lackéus (2015) argues, the current impact studies contribute only marginally to illuminating the question of how, when, and why students develop entrepreneurial competencies. There is a clear need to go beyond the current narrow “intention” models of measuring the impact of EE, as EE is more than a ‘factory’ for creating high potential start-ups. It is suggested that the impact of EE lies in the development of 21st century skills, such as creativity and complex problem solving, noncognitive skills like social competence and resilience, and even broader, fostering employability, identity building, and lifelong learning.” (Moberg et al., 2014, p. 14)

A primeira competência que Bacigalupo et al (2016) cita que a criatividade, na área de ideias e oportunidades, é como forma de desenvolver ideias criativas com um propósito. Tão importante quanto ensinar é o processo inovador na mente da criança e esta, muitas vezes, quando chega à escola é “podada”, porém é sabido que pessoas criativas tem sucesso em muitas áreas da vida, seja com ou sem objetivos comerciais.

A criatividade é atributo do ser humano. É o que potencia a sua capacidade de criar coisas novas, a sua capacidade de resolver problemas e de enfrentar desafios, a sua capacidade de ver para além do óbvio, o entusiasmo e a paixão do viver criativo que experimenta o que é diferente e pode trazer melhor qualidade de vida para todos. (PATRÍCIO, 2002, p.401).

Outra competência que pode vir a ser trabalhada desde a Educação Infantil, já na área de recursos, é a resiliência. Que significa permanecer focado nos objetivos e não desistir Bacigalupo et al (2016) e esta competência pode ser trabalhada por meio do brincar e do jogar. Para Maluf (2003) é no brincar que a criança inicia a resolução dos seus conflitos internos.

E por ultimo, mas não menos importante, na hora da ação trabalhar com os outros. Como cita Hargreaves (2003),

---

<sup>1</sup> Tradução do texto: Além disso, como Lackéus (2015) argumenta, os estudos de impacto atuais contribuem apenas marginalmente para esclarecer a questão de como, quando e por que os alunos desenvolvem competências empreendedoras. Há uma clara necessidade de ir além dos modelos atuais de “intenção” de medir o impacto da EE, já que a EE é mais do que uma “fábrica” para criar *start-ups* de alto potencial. Sugere-se que o impacto da EE esteja no desenvolvimento de habilidades do século XXI, como criatividade e resolução de problemas complexos, habilidades não cognitivas como competência social e resiliência, e ainda mais ampla, promovendo empregabilidade, construção de identidade e aprendizagem ao longo da vida.

[...] perderam-se no ensino e na aprendizagem todos os aspectos essenciais à economia baseada no conhecimento: a criatividade, a espontaneidade, a compreensão aprofundada, o pensamento crítico e o desenvolvimento de formas múltiplas de inteligência coletiva (p.124).

Alencar (2007) reporta que o principal obstáculo dos professores está em “romperem com práticas passadas, incorporando intencionalmente novas estratégias ou procedimentos que promovam o desenvolvimento da capacidade de criar de seus alunos” (p.48). Para isso, Gloton e Clero (1976, p.17) resume sobre o [professor] que arrisca, que esse precisa ter “muita coragem e muita fé entranhadas nas veias para cultivar a atividade criadora da criança e desenvolver as suas consequências, no plano prático, tanto como no ideológico, no seio de um sistema de tal modo adverso”. Então, cabe ao professor o melhor direcionamento para sua aula, ao levar em consideração potencializar todos os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos da criança.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p.34).

Desta forma, acreditamos que trabalhar as três competências do ensino empreendedor, desde a Educação Infantil, há a probabilidade de desenvolver na criança habilidades críticas e criativas, além de outras questões correlacionadas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Gil (2002, p.17) defende a ideia de que a pesquisa “desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema satisfatória apresentação dos resultados”. Para Tozoni-Reis (2009, p.8) a pesquisa pode ser definida como “a interpretação do que vivemos”. Em Lüdke e André (2015, p.1) encontra-se o conceito de pesquisa ancorado em concepções filosóficas as quais a definem como a possibilidade de “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e conhecimento teórico construído a respeito dele”. Portanto, deve-se compreender que a pesquisa representa a possibilidade de mergulhar-se na própria realidade, tendo em vista a busca a essas respostas. Por meio dessas construções foi possível elencar a seguinte pergunta: É possível trabalhar o Ensino do Empreendedorismo na Educação Infantil?

Desse modo, a presente pesquisa tratou de reunir concepções de diversos autores que nos apontam caminhos a serem percorridos, ou conforme preconiza Tartuce (2006) *apud* Minayo (2002, p.12) “caminho para chegar a um fim”. Para tanto, buscou-se reunir referenciais teóricos e metodológicos que permitiram um melhor aprofundamento sobre o objeto de estudo dessa investigação. Assim, é uma pesquisa que se caracteriza de cunho qualitativo e exploratória. Com efeito, segundo Minayo (2002, p.32) a pesquisa “qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Para tanto, a abordagem qualitativa foi considerada como a mais adequada para o desenvolvimento desse estudo, uma vez que propõe a inserção na realidade investigada para melhor desvendá-la e compreendê-la ao exigir “[...] que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto atual de estudo.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49). A metodologia, de natureza qualitativa e quantitativa, consiste na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é executada a partir de material já elaborado e é requisito de quase todos os estudos científicos, mas em

algumas situações pode se realizar pesquisas completas exclusivamente com a finalidade bibliográfica.

Os instrumentos de coleta foram questões semiestruturadas para a entrevista e as observações. A entrevista foi direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas” (BELEI *et al.*, 2008, p.189). Nesse sentido, os instrumentos possibilitaram uma melhor compreensão sobre os resultados demonstrados, além de assegurar uma maior confiabilidade aos aspectos observados e suas posteriores análises. Essa forma de diversificação é uma das alternativas para a triangulação compreendida como “[...] combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes locais e temporais e perspectivas teóricas distintas no tratamento de um fenômeno.” (FLICK, 2004, p. 237).

A análise dos materiais coletados nas entrevistas far-se-á pela apreciação qualitativa, em profundidade, sem desconsiderar aspectos quantitativos básicos como frequência maior ou menor na incidência de respostas dos pesquisados. A análise de dados torna-se mais adequada para elucidar os achados, pois ela tem como objetivo investigar os sentidos dos dados coletados, para além da simples leitura do real (BARDIN, 1977).

Assim, para realização desse trabalho, além de leituras prévias de importantes teóricos, procuramos estabelecer uma relação entre o objeto de estudo e as análises sucessivas sobre o objeto de estudo. Para tanto, o trabalho, a partir da pesquisa de campo, pode conferir maior convergência entre os aspectos destacados e, portanto, favorecer a organização do estudo posterior (aplicação do Produto Educacional), o qual será descrito na próxima seção.

## **4 APRESENTAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO**

Para melhor entendimento e organização das informações, a descrição e análise deste estudo foram subdivididas em três partes: Processo de Elaboração, Processo de Aplicação e Pós-Aplicação. Em “Processo de Elaboração” relata como foi o desenvolvimento de criação do Curso de Formação continuada sobre as competências empreendedoras na educação infantil: um trabalho com professores e diretores no município de Cornélio Procópio. No segmento “Processo de Aplicação” estão descritas quais ações foram necessárias para desenvolver a atividade com os diretores. O campo “Pós-Aplicação” descreve as reflexões e impressões sobre o estudo desenvolvido.

### **4.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO**

Foi elaborado um Produto Educacional na qual buscou considerar a relevância sobre a participação colaborativa deste, em que só foi possível a partir da entrada no Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Sociais, Humanas e da Natureza e posterior matrícula na disciplina “Educação empreendedora: trabalho e tecnologia”, no qual culminou na possibilidade de elaboração de uma proposta de Formação Continuada. Na referida ocasião, junto aos encontros realizados no primeiro semestre de 2016, entendemos pela didática do professor, Dr. Jair de Oliveira, que os sujeitos têm papel ativo em seu processo de construção do conhecimento, de forma que uma aprendizagem, pautada nesta concepção, prevê a construção de uma matriz curricular que permitir ao docente uma postura mediadora, possibilitando, assim, conexões dos interesses e conhecimentos prévios dos alunos com os conteúdos propostos (ALMEIDA, 2009).

Desse modo, considerou-se a possibilidade de associá-las a outras teorias a fim de legitimar práticas pedagógicas, desde a criação de um curso de

Formação Continuada como Produto Educacional, na qual fosse possível realizar estudos pertinentes por meio da modalidade presencial a ser aplicado aos professores da rede pública de ensino. Como proposta de intervenção, estabeleceram-se algumas particularidades sobre o alcance dos resultados, tendo em vista que o Mestrado Profissional em Ensino exige um produto educacional relevante para a prática escolar.

O Produto Educacional é a elaboração de um trabalho final de pesquisa profissional aplicada que descreve o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional visando a melhoria do ensino na área específica sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitui em material que possa ser utilizado por outros profissionais. Este trabalho será avaliado por uma banca examinadora na qual se recomenda a participação de um membro externo. (MOREIRA, 2004). Diante deste panorama, é pertinente citar que o estudo pretende apoiar-se em uma pesquisa qualitativa sendo elaborada com base em um estudo de campo por pautar-se na observação de uma sala de aula Infantil 4 (quatro anos).

#### **4.1.1 Etapas para elaboração do Produto Educacional**

Para a elaboração do Produto Educacional (versão preliminar) foram realizadas duas etapas. A primeira buscou subsídios para formular a proposta de trabalho e a segunda, para compor o Produto Educacional.

Para composição da primeira etapa foram realizados dois importantes passos:

1º Passo: Elaboração de uma minuta na qual foi possível através de pesquisas bibliográficas e reuniões de orientações com uma profissional da Secretaria do Município de Cornélio Procópio, a qual coordena o Projeto “escola Integral”;

2º Passo: Pesquisa sobre a formulação de um Curso de Formação como proposta pedagógica, a partir da contribuição de uma profissional especialista em Ensino do Empreendedorismo, sendo outras duas profissionais professoras do JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) do município.

3º Passo: Escrita do Produto.

4º Passo: Definição do público alvo: Foi realizada uma conversa com a coordenadora da Educação Infantil a fim de apresentar no que consistia o Produto Educacional e a possibilidade de participação;

5º Passo: Contato com os participantes: Antes do início dos estudos, foram cadastrados todos os participantes;

#### *4.1.1.1 Etapa um - Formulação: Minuta do Produto Educacional*

Como procedimento para construção da Etapa 1, foram traçadas, inicialmente, um levantamento bibliográfico e documental a fim de identificar pesquisas produzidas a respeito do tema empreendedorismo e sua correlação com a prática educativa de diversas realidades educacionais. Desse modo, examinaram-se artigos e obras realizadas em publicações recentes relacionadas às realidades das escolas sob o enfoque do empreendedorismo e, conseqüentemente, suas inter-relações associadas à Educação Infantil.

No decorrer da disciplina de “Educação Empreendedora: Tecnologia e Trabalho”, os mestrandos elaboraram uma pesquisa, na qual foi analisado o projeto JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos), em que foi possível avaliar a importância do ensino do empreendedorismo na Educação Básica voltada para o desenvolvimento econômico, social e sustentável.

Com base nessa pesquisa, foi apresentado o Curso de Formação

docente à Secretaria de Educação do Município de Cornélio Procópio, via supervisão, sobre a relevância do estudo sobre a temática. Essa iniciativa foi exposta, inicialmente, por meio de um encontro. Desta forma, considerando a relevância do assunto, percebeu-se que seria possível dar continuidade, uma vez que os objetivos propostos pelo programa da Secretaria estavam em acordo com a proposta elaborada e, assim, optou-se por iniciar as atividades junto a este público. Nessa etapa, tendo em vista a composição do produto, inicialmente, foi elaborada um Curso com unidades curriculares, no qual foi possível implementar o Produto Tecnológico seguindo a seguinte estrutura:

Competências  Unidade Curricular		Planejar	Mediar	Avaliar	CH
		Unidade de Didática	MÓDULO I: CRIATIVIDADE NA ESCOLA	X	X
18 horas	MÓDULO II: RESILIÊNCIA INFANTIL , COM USO DAS BRINCADEIRAS	X	X	X	04
	MÓDULO III: TRABALHAR COM O OUTRO	X	X	X	04
	MÓDULO IV: ENSINO EMPREENDEDOR	X	X	X	04

**Tabela 2 - Matriz do Curso para Formação de Professores da Educação Infantil**  
Fonte: o Autor

Fora elaborada um Curso de Formação a qual esteve voltada aos aspectos ensino-aprendizagem. Para tanto, foram elencadas as seguintes estruturas:

Título: “Curso de Formação Continuada sobre as competências empreendedoras na educação infantil: um trabalho com professoras e diretoras no município de Cornélio Procópio.”;

Objetivos: Promover a formação continuada dos professores que integram a rede pública de ensino por meio da discussão e da troca de conhecimentos e experiências acerca de temáticas ligadas ao contexto da Base Nacional Curricular Comum e Habilidades de Ensino Empreendedor visando a busca pela qualidade no desenvolvimento dos processos e ações educacionais.

Público Alvo: Professores da rede pública de Centros Municipais de Educação Infantil de Cornélio Procópio,

Local de realização: UTFPR – Cornélio Procópio

Número estimado de participantes: 09

Carga horária: totalizou 18 (dezoito) horas de estudos, dos quais, 04 (quatro) encontros de 4h cada, de forma presencial, totalizando 16 (dezesesseis) horas de estudos e mais 02 (duas) atividades extras de estudos individuais, distribuídos ao longo do período (junho).

#### *4.1.1.2 Etapa 2 – Passo um: Pesquisa sobre a formulação do Curso de Formação*

Nessa etapa, seguiu-se o desenvolvimento de um “Plano de Ação” que subsidiaria as construções a serem alcançadas, desde a criação de ações na Educação Infantil até mobilização do pensamento empreendedor a apresentação aos participantes.

Ao longo do período foram apresentados e discutidos competências

empreendedoras que seriam possíveis de serem trabalhadas com crianças de quatro anos tendo como enfoque a “**Análise dessas competências e sua relação com a Educação Infantil**”. Como elemento central, foram propostas algumas discussões sobre os princípios que fundamentam o pensamento empreendedor entendido, neste contexto, como requisito necessário a qualquer cidadão que acredita aos envolvidos o estatuto de sujeitos ativos.

Para cada encontro previsto, na unidade didática, foi proposto em acordo com as seguintes temáticas: Criatividade na escola, Resiliência Infantil, Trabalhar com o outro e, por último, Ensino Empreendedor.

O primeiro encontro “Criatividade na escola” propôs-se conduzir os participantes tendo como preceito a análise e discussões sobre a compreensão das crianças ao chegar à escola, com o intuito de analisar diferentes abordagens educativas, assim, sendo possível potencializar a criatividade nas crianças da Educação Infantil levando-as a efeito da própria realidade.

<b>Criatividade</b>
<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a <b>criatividade</b>, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (p.9)</p>
<p>Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) ampliando e diversificando seu acesso à produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua <b>criatividade</b>, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (p.36)</p>
<p>A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da <b>criatividade</b> e da expressão pessoal das crianças permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (p.39)</p>

**Tabela 3 Comparativo das competências da BNCC - Criatividade**

Fonte: o Autor

No segundo encontro “Resiliência Infantil, com uso de Brincadeiras” esteve voltado a discutir sobre conceito de resiliência e aspectos relacionados ao sucesso escolar e como trabalhar a Resiliência na criança da Educação Infantil, para que esta obtenha o sucesso e aprenda a conviver com os fracassos sem resignar.

<b>Resiliência</b>
<p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, <b>resiliência</b> e determinação, ao tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (p.10)</p>

**Tabela 4 - Comparativo das Competências da BNCC - Resiliência**

Fonte: o Autor

No terceiro encontro “Trabalhar com o Outro” propõe-se em dar importância nas descobertas com o outro, além de trabalhar a empatia, saindo do EU, outra questão seria se “empatia se aprende”? Desta forma, é necessário, pois desvela as principais queixas evidenciadas na escola relacionadas ao ensino e suas relações sociais, a partir da identificação de um problema a ser solucionado por meio de empatia.

<b>Trabalhar com o outro</b>
<p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito <b>ao outro</b> e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (p.10)</p>
<p>Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e <b>do outro</b>, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (p.36)</p>
<p>Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (p.36)</p>
<p>Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (p. 38)</p>
<p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. (p.52)</p>

**Tabela 5 - Comparativo das Competências da BNCC – Trabalhar com o outro**

Fonte: o autor

O quarto e último encontro “Ensino do Empreendedorismo” propõe-se criar condições favoráveis para que o participante possa discutir sobre o que entendem de empreendedorismo e, desta forma, seria possível ensinar

empreendedorismo desde a Educação Infantil? De que forma as participantes acreditam ser possível desenvolver projetos em situações práticas de forma que garanta o desenvolvimento das concepções pedagógicas assumidas pelo CMEI e associando-as aos estudos.

#### *4.1.1.4 Análise dos dados das professoras do JEPP:*

As participantes mostraram-se muito dispostas a dialogar sobre o tema, uma vez que, no decorrer da sua carreira profissional, querem continuar trabalhando como professoras do JEPP. A partir disto, a entrevista foi transcrita por cada uma das participantes e após, foi realizada análise das suas respostas a fim de buscar compreensão sob o modo pelo qual entenderam a proposta.

As entrevistadas iniciaram relatando sobre a abordagem que estávamos pretendendo discutir com os professores (produto educacional) e, assim, expliquei-lhes que nossa intenção era, a partir do conhecimento que tínhamos do JEPP, ser possível trabalhar o Ensino do Empreendedorismo a partir de qual idade, já que pela lei nº 12.796/2013, atualmente as crianças estão ingressando na escola mais cedo. E compreender que, para o alcance das ações almejadas e planejadas no ensino, as mesmas só se consolidam a partir do surgimento de uma cultura empreendedora e, devido a isso, a intenção era trabalhar com as professoras de Educação Infantil de crianças de quatro anos.

A [Lei nº 12.796/2013](#) também estabelece que a educação infantil — contempla crianças de 4 e 5 anos na pré-escola — será organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. (BRASIL,2013)

As docentes acreditam na ideia de que o termo Empreendedorismo possa, realmente, fazer parte da cultura escolar, entretanto, reconhece que o termo se encontra ainda em construção em nossa sociedade e, assim, percebe que muitas

pessoas ainda o relacionam com uma visão capitalista. Contudo, a partir da seguinte indagação: “Como o professor pode ser empreendedor na sala de Aula?”. Elas acreditam que quando o professor traça seus objetivos e metas, já exercitam seu lado empreendedor. Por conseguinte, quando se fala de ensino do empreendedorismo para o Ensino Médio, elas acreditam ser importante, pois junto da prática empreendedora as atitudes seriam diferentes.

À vista disso, é percebida a mudança de comportamento das crianças; como se tornam mais criativos, pesquisadores e trabalham melhor em grupo. Porém, quando perguntamos a opinião sobre se o Ensino do Empreendedorismo deve ser ensinado desde a Educação Infantil, uma das professoras acredita ser importante, todavia se for trabalhado como algo comportamental.

Desse modo, iniciei com um diálogo aberto com as professoras, com vista a criar condições para que os participantes pudessem se mostrar enquanto “atores sociais” e reconhecer-se enquanto sujeitos ativos nesse processo. Assim, as entrevistas ajudaram-me a enxergar a relação que se almeja construir com os docentes, a partir de uma visão dialógica, com vista ao alcance de uma postura coerente com a realidade na qual fazem parte, e que os mesmos possam se mostrar esperançosos naquilo que realmente se espera construir com os alunos da Educação Infantil.

#### *4.1.1.5 Análise dos dados do profissional da área de Ensino do Empreendedorismo – consultora*

A participante é organizadora do livro: “Ensino do Empreendedorismo, no Brasil” e ocupa o cargo de Presidente da ANEGEPE - Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, no biênio 2016. Possui formação em Psicologia. Suas pesquisas acadêmicas tem se concentrado na área de empreendedorismo com foco nos seguintes temas: intenção de empreender, comportamento e processo empreendedor, características, competências, tipos

psicológicos dos empreendedores e educação empreendedora (ensino de Empreendedorismo). É uma das coautoras do livro *Práticas de Empreendedorismo, Casos e Planos de Negócios*, Editora Campus Elsevier (2012). É autora de capítulo no livro *Empreendedorismo Inovador*, Editora Évora (2012). Organizou o livro *Ensino de Empreendedorismo no Brasil*, pela Editora Alta Books, em 2017, no qual escreveu três capítulos. Assim, considerou pertinente o desenvolvimento da temática, citando um trabalho realizado em São José dos Campos, com crianças de 4 anos, a partir da Pedagogia Empreendedora, de Fernando Dolabela. Citou ainda para nos apoiarmos na CRIATIVIDADE X INOVAÇÃO, pois a criatividade é uma predisposição para que surja a inovação, além disso, a criatividade pode ser trabalhada com qualquer faixa etária, mas principalmente na Educação Infantil.

Em relação a pesquisa realizada junto aos professores, ela entende que é importante analisar a ação do professor, mas importante também observar a metodologia da escola e currículo. Desta forma, acredita que os professores e equipe pedagógica poderiam se beneficiar com esses processos, uma vez que, pela sua experiência, no exercício dinâmico previsto, a partir das relações estabelecidas entre os participantes, a adoção de novas práticas poderiam ser utilizadas como ideias de soluções e deveria potencializar ainda mais o pensamento empreendedor.

Em suma, a consultora considerou que tal iniciativa poderia, de fato, favorecer a cultura empreendedora nos espaços escolares de Educação Infantil. Para concluir, sugeriu a possibilidade de realizar um trabalho de acompanhamento futuro com os docentes participantes da formação, a fim de que pudéssemos acompanhar de perto as mudanças sugeridas na implementação das propostas.

#### *4.1.1.6 Análise dos dados dos participantes das entrevistas*

A partir das considerações dos três participantes, foi possível estabelecer algumas estratégias, dentre elas, adequar o Produto tecnológico em que fosse possível aliar teoria e prática e, ainda, considerar as vivências e experiências dos

sujeitos envolvidos. Para garantia de sua efetividade seriam elencados alguns procedimentos, tais como, pensar nas competências empreendedoras, que poderiam ser trabalhadas na Educação Infantil visando também as habilidades da Base Nacional Comum Curricular. Assim, asseguraríamos tanto a pertinências dos estudos e discussões sobre o ensino do empreendedorismo como possibilitaríamos que os participantes se envolvessem efetivamente na construção de planejamentos de acordo com a realidade de cada um.

#### *4.1.1.7 Etapa 2 – Passo dois: Definição do público alvo*

A partir do exposto, o Produto Educacional foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Cornélio Procopio. Assim, os docentes por meio de um método ativo, em que se propõe uma mediação, preveem a elaboração de estratégias de ações visando estender seus aprendizados para além do CMEI.

Para atingir os objetivos propostos, foi elaborado um Curso de Formação sobre o uso de ações didáticas empreendedoras subsidiadas pelo uso de Metodologias de uso presencial, ou seja, a partir da problematização do sucesso escolar, na Educação Infantil, pretende-se oferecer subsídios teóricos e práticos que referencie o planejamento das atividades de ensino.

Assim, para que ocorra uma transformação pedagógica, serão necessários promover troca de conhecimentos e experiências acerca de temáticas ligadas ao contexto da Educação Empreendedora relacionadas ao cotidiano escolar, as quais têm repercussão direta no planejamento, no desenvolvimento e nos resultados dos processos e ações educacionais. Dessa forma, o referido curso visa o conhecimento do Ensino Empreendedor, desde a Educação Infantil, tendo o aluno como o foco central deste cenário.

Nesse sentido, a reflexão, o debate e o aprimoramento educacional passam a fazer parte de uma ação contínua, que não deve se restringir

simplesmente a um momento de encontros previstos em calendário. Destarte, é uma ferramenta a mais de motivação, que desperta a busca pela pesquisa, a construção de novos conhecimentos e a inovação das práticas educacionais empreendedoras que são desenvolvidas nos diferentes ambientes pedagógicos.

#### *4.1.1.8 Etapa 2 – Passo três: Preparação do curso e contato com os participantes*

A elaboração do Produto educacional intitulado “Curso de formação continuada sobre as competências empreendedoras na educação infantil: um trabalho com professores e diretores no município de Cornélio Procópio”, foi elaborado a partir de um Plano de Aula como estratégia metodológica.

## 4.2 PROCESSO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Na segunda etapa, para composição do Produto educacional, contou-se com: A Aplicação do produto educacional com os professores da Educação Infantil do município. Assim, o Curso foi estruturado com 18 horas, das quais, 16 horas de estudos presenciais e mais 2 horas de estudos individuais, com unidades de estudos distribuídos ao longo do período (junho).

A partir daqui, este trabalho procura descrever aplicação e o desenvolvimento do Curso de Formação com vista a possibilitar o alcance sobre a cultura escolar Empreendedora na Educação Infantil. A partir dessa perspectiva, o objetivo é compreender em que medida as ações didáticas contribuem para a formação continuada de professores dos Centros Municipais de Educação Infantil pública a fim de alcançar o ensino empreendedor. Assim, as produções dos textos registradas pelos participantes e ainda, no decorrer dos exercícios práticos por meio

das suas falas, possibilitou-nos a criação de um canal onde a comunicação fosse apontada como parte do processo da construção da aprendizagem.

Desse modo, o enfoque principal dessa abordagem recaiu, sobretudo, na fase final de implementação da referida proposta, uma vez que ao final do curso, os participantes apresentaram sugestões de ideias de “inovação” para o trabalho com os alunos da Educação Infantil, tendo em vista a realidade de cada CMEI. Entretanto, vale lembrar que tal criação se deu a partir da articulação de ações mobilizadoras sobre o pensamento empreendedor disposto a suscitar discussões por meio de práticas que se articularam para resultado na elaboração e construção de sugestões de implementação de projetos junto à realidade da Educação Infantil.

Para tanto, os conteúdos para a construção do Produto Educacional foram conduzidos a partir de uma “matriz curricular de referência”, Base Nacional Comum Curricular e o Livro *Ensino do Empreendedorismo no Brasil* a qual previu ser articulada por meio de estratégias de ensino. Tem-se a partir da definição de Zabala (1998) a construção de uma “unidade didática” como “uma série ordenada e articulada de atividades”.

A técnica de ensino por unidades didáticas se constitui

Em objeto de trabalho específico do professor, quando organiza e sistematiza a abordagem de conhecimentos, de habilidades e de valores de educação formal, visando desenvolver aprendizagens significativas nos alunos. Decidir sobre a seleção, organização e desenvolvimento de estudos e de experiências de educação formal constitui-se em atividade pedagógica complexa desempenhada pelo professor quando ensina como objetivo de colocar o estudante, como sujeito ativo, diante do seu processo de aprendizagem (DAMIS, 2006, p.105).

Desse modo, as unidades didáticas para o desenvolvimento de competências proporcionaram contato com o “todo” no decorrer dos estudos no qual os integrantes tiveram oportunidade de analisar as situações, repensar e organizar suas estratégias e ao final do curso, apresentarem uma ideia de inovação, prevendo articular tudo o que foi aprendido, prevendo sua implementação de propostas futuras, tendo em vista o desenvolvimento da cultura e do pensamento

empreendedor na Educação Infantil.

Para aplicação do produto educacional foi selecionada o município de Cornélio Procópio. Após definição do local, foram agendadas conversas preliminares com a Coordenadora da Educação Infantil, a fim de apresentar-lhe o Produto Educacional e identificar a relevância do assunto empreendedorismo junto aos professores dos Centros Municipais de Educação Infantil.

O encontro ocorreu no dia 22 de maio de dois mil e dezoito. Fui atendida pela coordenadora da Educação Infantil, a qual se mostrou muito interessada e disposta a ouvir sobre o produto. Esta se mostrou muito entusiasmada como a perspectiva empreendedora, considerando-a de iniciativa ímpar e relevante. A única objeção, segundo suas considerações, seria que ela preferia que as diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (que são todas Educadoras Infantis) fizessem o curso e não as professoras do Infantil 4 (crianças de 4 anos) como era minha primeira proposta. Assim, considerou viável realizar o curso com as diretoras visto que elas estão na direção, e podem passar para as professoras o conhecimento adquirido.

#### **4.2.1 Aplicação e avaliação do Curso de Formação**

Para uma melhor visualização, serão descritos os direcionamentos didáticos de como ocorreu a aplicação do produto. Primeira etapa: Apresentação da situação e Conceito e competência Criativa; Segunda etapa: Resiliência Infantil – por meio das Brincadeiras; Terceira Etapa: Empatia – Trabalhar com o Outro e Quarta Etapa: Ensino do Empreendedorismo.

Participaram nove diretoras, sendo uma de cada CMEI da cidade de Cornélio Procópio – PR.

#### 4.2.1.1 Primeiro encontro: Apresentação da situação e Conceito e competência Criatividade

Começo o meu dia na primeira capacitação, segunda-feira (11/06/2018), no início cumprimentei a todas. Compareceram 8 das 9 diretoras, sendo uma justificativa de falta. Logo após, expliquei a elas o objetivo do curso além de ter surgido a dúvida sobre o que era mestrado profissional, assim, pude esclarecer essas dentre outras dúvidas. Em seguida, iniciei o curso utilizando o *Power Point* para exposições de conteúdos e fotos. Primeiro mostrei o JEPP, como funciona no município e os dados que coli devido a pesquisa do artigo que fiz.



**Figura 1 – Foto da autora com as diretoras dos CMEIS**

Posteriormente, iniciei a competência a ser trabalhada no primeiro dia, que foi “Criatividade”. Apresentei o significado do dicionário e alguns autores como Fayga Ostrower (1977) e Marcos Nicolau (2014). Além disso, a citação da Base Nacional Comum Curricular, que menciona a importância da Criatividade em sala:

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. BRASIL (2017).

Em seguida, foi apresentado um texto com técnicas para desenvolver a criatividade em sala de aula a partir de uma dinâmica em duplas. Mostrei atividades concretas que desenvolvem a criatividade. E por último apresentei um vídeo da Dra. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Professora da Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, uma reportagem sobre criatividade em sala de aula.

Como proposta de atividade aplicada, propus às diretoras observarem e anotarem atividades que suas professoras desenvolvem em sala de aula para estimular a criatividade de seus alunos, assim, seria necessário o registro de fotos e descrição das atividades.

#### *4.2.1.2 Segundo encontro: Resiliência Infantil – por meio das brincadeiras*

No dia 18 de junho de 2018 iniciei revisando sobre o tema Criatividade, já que neste dia todas as nove se encontravam. Depois perguntei sobre o desempenho na atividade proposta e todas compartilharam suas experiências, assim foi um momento de intenso aprendizado, já que puderam fazer correlação da teoria com a prática em sala de aula. Logo após, foi apresentada a segunda competência empreendedora, a Resiliência, em que iniciei perguntando o que elas entendiam desta palavra e depois mostrei o conceito.



**Figura 2 - Foto da autora com o orientador Dr. Jair de Oliveira**

Em seguida mostrei que essa competência se encontra na Base Nacional Comum Curricular de modo a “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base princípios éticas, democráticas, inclusivas, sustentáveis e solidárias”. (BRASIL, 2017).

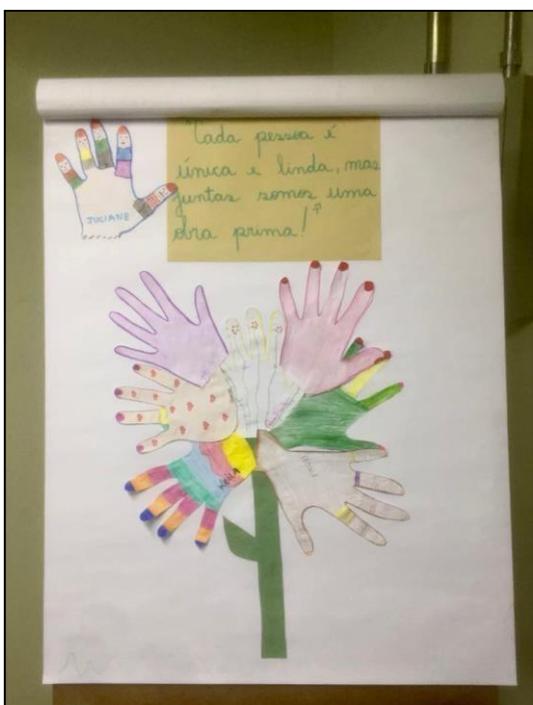
Expus também a importância da Resiliência Infantil, através de tópicos utilizando o *Power Point*. Mostrei como o professor pode ajudar a criança a ser resiliente em sala de aula desde a Educação Infantil.

Posteriormente, apresentei um texto para leitura dinâmica e o uso de atividades que estimulem a Resiliência. E por último um vídeo com a Psicomotricista e Psicopedagoga Luciana Brites falando da importância de se trabalhar com a estimulação da Resiliência Infantil. Como proposta de atividade concreta, pedi para as diretoras perguntarem para sua equipe de professoras sobre se elas sabem o que é Resiliência Infantil e como trabalham essa competência em sala de aula.

#### 4.2.1.3 Terceira Encontro: Empatia – Trabalhar com o Outro

O terceiro encontro foi realizado no dia 25 de junho de 2018, compareceram oito diretoras, sendo uma falta justificada. Iniciei perguntando sobre a pesquisa que realizaram com as professoras e foi possível perceber que a maioria das professoras nunca tinham ouvido sobre resiliência infantil. Logo após, perguntei às diretoras: visto tudo o que aprendemos, vocês consideram importante o trabalho de resiliência infantil em sala de aula? Todas me responderam que sim.

Depois, comecei a falar sobre a terceira competência, porém, antes, realizei uma dinâmica a qual elas deveriam desenhar a própria mão e depois enfeitá-la. Escolhemos a mais bonita ou a que se destacava mais e colamos ela no alto, depois com todas as outras mãos formamos uma linda flor, ou seja, quando trabalhamos juntas somos mais.



**Figura 3 - Foto da Atividade realizada com o grupo**

A partir dessa dinâmica iniciei a competência: Trabalhar com o outro.

Encontramos essa competência também na Base Nacional Comum

Curricular:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. BRASIL (2017).

Logo após, citei o porquê se trabalhar desde a Educação Infantil o “Trabalhar com o outro, ou trabalhar em equipe”. Apresentei algumas formas de se trabalhar com o outro desde a primeira infância e como o brincar pode ajudar no desenvolvimento dessa competência.

Depois foi apresentado o vídeo “Brincar é importante no desenvolvimento infantil”.

E por último essa frase de Vygostsky *“Em sala de aula, devemos antes conquistar as emoções dos alunos, depois a razão”*, antes do professor da Educação Infantil pensar em ensinar conteúdos formais é necessário que ele crie vínculos com os seus alunos.

Como atividade aplicada as diretoras iriam solicitar às professoras que planejassem uma aula em que seus alunos trabalhariam em equipes e depois elas apresentariam no último dia de curso.

#### 4.2.1.4 Quarta Etapa: Ensino do Empreendedorismo

No último encontro realizado no dia 02 de Julho de 2018, a partir do enfoque do Ensino do Empreendedorismo, abordado de forma prática e contextualizada. Assim, a contar das ideias que foram trazidas nos momentos anteriores e discutidas, deveriam dar início à explanação das ideias.

Nesse último encontro, apresentei o que vem a ser o Ensino do Empreendedorismo no Brasil e projetos que dão certo nas escolas. Logo em seguida, elas responderam dois questionários sobre o Produto Educacional. Depois, deixei aberto para exporem o que pensam do Produto e o que mudariam, desta maneira o *feedback* foi muito positivo, inclusive pediram para aplicar o produto com as professoras da Educação Infantil em janeiro. Assim, essa fase final consolidou-se de forma efetiva sobre a construção dos saberes das participantes, uma vez que permitiu analisar conhecimentos adquiridos no decorrer do processo. Para análise das criações das participantes, foi elaborado o quadro.



**Figura 4 - Foto do último dia do Curso de Formação com as diretoras e a autora**

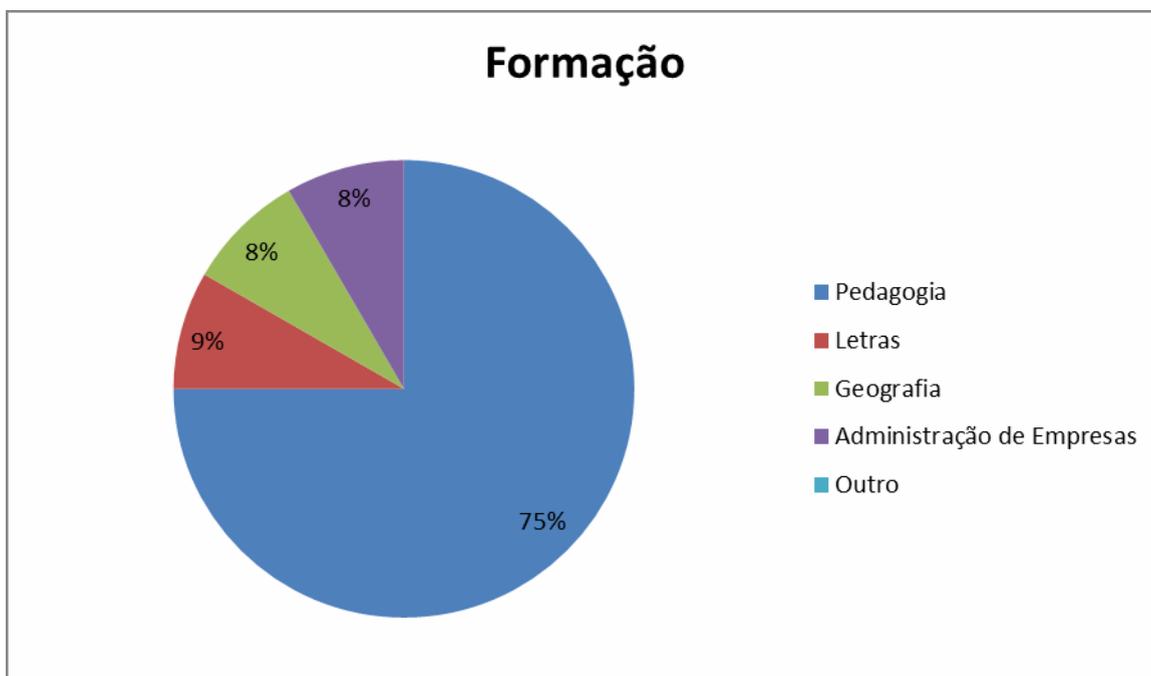
## 4.3 PÓS-APLICAÇÃO

### 4.3.1 Resultados e discussões

No capítulo de Resultados e discussões serão apresentadas as análises dos dados coletados pós-aplicação do Curso de Formação.

#### 4.3.1.1 *Análise dos resultados do curso*

A análise do Produto Educacional compromete-se em verificar as percepções positivas e negativas acerca do Curso de Capacitação proposto às participantes, intitulado “CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRABALHO COM PROFESSORES E DIRETORES NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO”. O curso de formação contou com a participação de nove participantes da rede municipal de ensino, com idades entre 31 a 50 anos, com tempo de atuação na Educação Infantil entre seis a dezessete anos. Todas possuem formação em nível superior, conforme o Gráfico 1 abaixo:



**Gráfico 1 - Sobre a Formação**

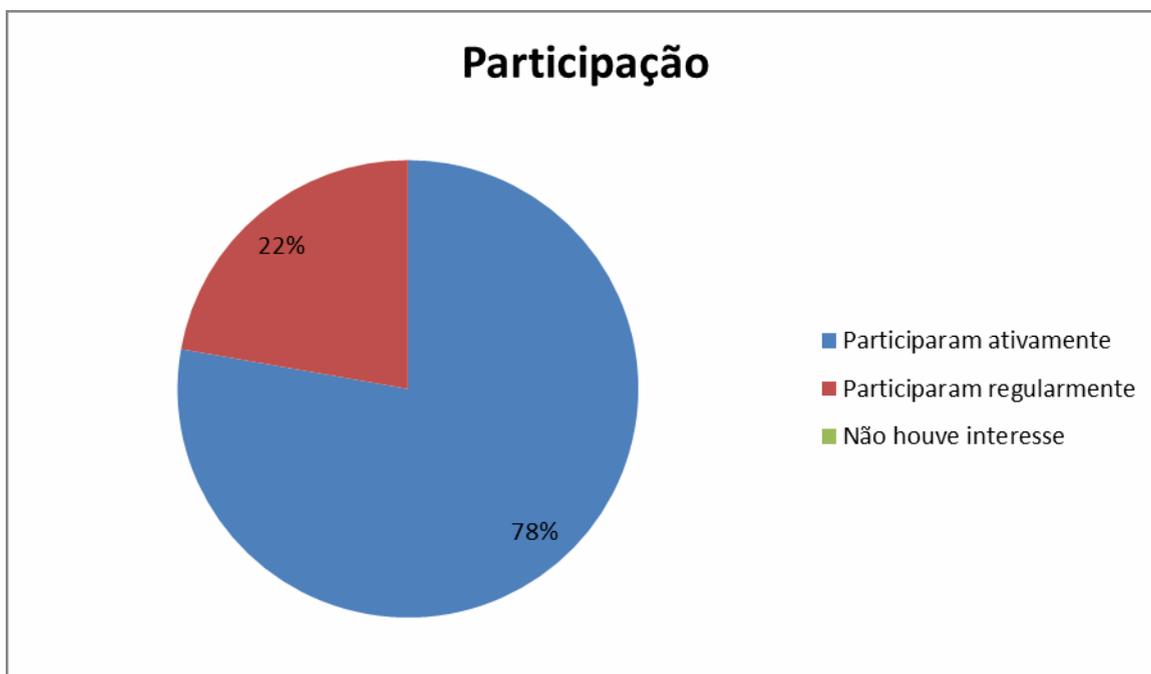
Fonte: a Autora (2018)

Observa-se, no Gráfico 1, que 75% das participantes são pedagogas, sendo que uma possui uma segunda graduação em Letras, 12% possui graduação em Administração de Empresas e 13% em Geografia. Convém mencionar que a cursista formada em Administração de Empresas possui curso de Pedagogia também.

Três participantes possuem pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Ressalta-se que duas participantes apresentam Especialização em Educação Infantil, uma em Educação Especial Inclusiva e uma em Gestão Escolar.

A análise dos resultados foram realizadas por meio de um questionário final, com questões abertas e fechadas, a fim de identificar as percepções dos participantes sobre a efetividade da proposta.

Ao serem questionadas como avaliam o nível de participação, ou seja, uma auto avaliação:

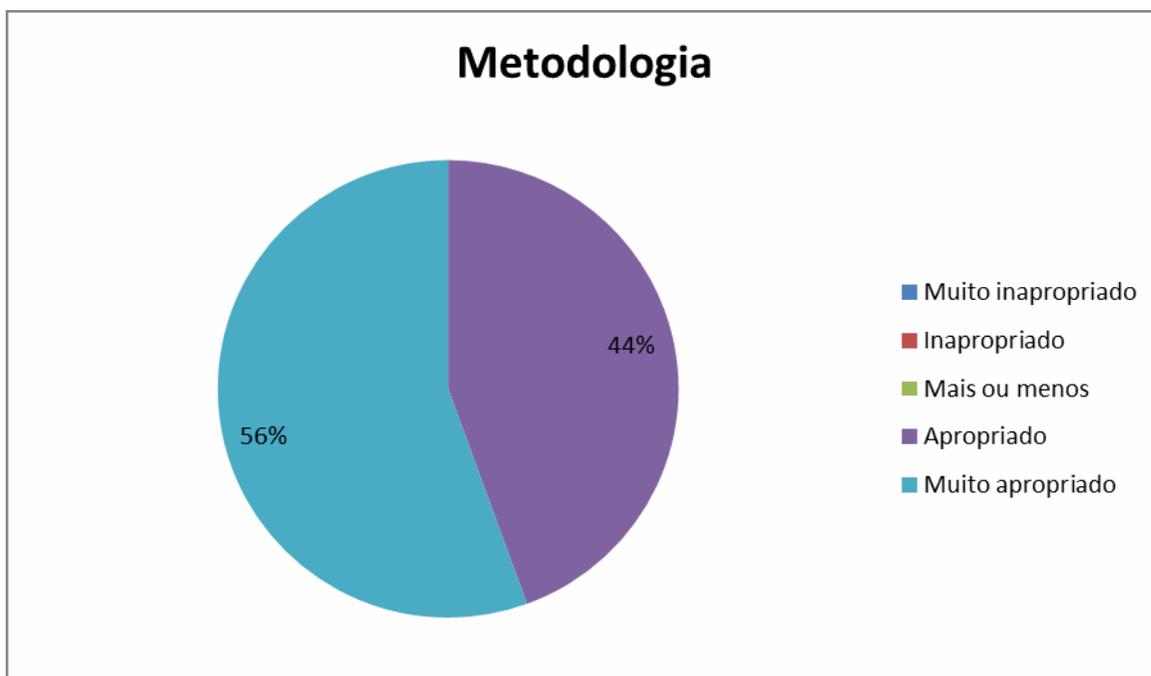


**Gráfico 2 - Categorização das respostas**

Fonte: a Autora (2018)

Foi percebido que a participação foi intensa, pois 78% participaram ativamente do curso por meio de discussões e atividades extras como realização do plano de aula e 22%, ou seja, duas participantes participaram regularmente, sem ter nenhuma falta no curso.

Já ao serem questionadas sobre a metodologia utilizada, as respostas demonstraram afinidade com a perspectiva metodológica aceita como expressam as seguintes opiniões:



**Gráfico 3 - Sobre a Metodologia utilizada**

Fonte: a Autora (2018)

Todos consideraram apropriada a metodologia realizada no curso de formação.

Em seguida, houve uma pergunta o quanto ficou satisfeito com a sua participação no curso:



**Gráfico 4 - Sobre a Participação**

Fonte: a Autora (2018)

Todas ficaram satisfeitas com a participação no curso.

Quanto ao curso se atingiu aos objetivos propostos as respostas foram as seguintes:

Participantes	Resposta
A	<i>Sim, atingiu os objetivos. O curso foi de muita valia para mim. Falamos de assuntos interessantes de nossa vivencia, os quais nos ajudarão no dia-dia de nosso trabalho.</i>
B	<i>O curso atingiu todos os objetivos propostos, despertando em mim concepções até então não pensadas, essa oportunidade nos propiciou troca de experiências, além de muito aprendizado.</i>
C	<i>Sim. Podemos dizer que foi bastante válido para nosso crescimento profissional... Esse mostrou na teoria e também, na prática como podemos trabalhar as competências empreendedoras desde a educação infantil.</i>
D	<i>Sim atingiu, pois o mesmo nos fez compreender a importância de trabalharmos desde a Educação Infantil as competências empreendedoras através da Criatividade, Resiliência e o trabalho com o outro.</i>

**Tabela 6 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Percebe-se que o curso trouxe um acréscimo à vida profissional dos participantes. Entende-se que os processos de formação e de produção de saberes são complementares, pois, como afirma Tardif (2008), atuar num espaço pedagógico exige conviver com o fenômeno educativo em constante transformação. Os saberes específicos da área de atuação mudam, os conhecimentos pedagógicos necessitam ser revistos e modificados em função da dinâmica social e histórica. Por isso a importância do professor estar sempre se aprimorando.

Quanto ao título do curso “Competências Empreendedoras a partir da Educação Infantil”, se considera adequado, as respostas foram as seguintes:

Participantes	Respostas
C	<i>Sim adequa-se, realmente vai ao encontro do esperado, hoje penso de uma forma diferente, até mesmo, quando eu voltar para a sala de aula... acho que ao planejar vou pensar duas vezes e com outros olhos: “um olhar empreendedor”.</i>
D	<i>Sim adequado! Transmite sim e abriu nossas mentes para uma outra visão de como desenvolver as competências essenciais na Educação Infantil.</i>
I	<i>Sim. O quanto antes podermos trabalhar essas competências é melhor, pois as crianças irão aprendendo o valor que as coisas estão a sua volta tem.</i>

**Tabela 7 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Foi importante perceber que as participantes puderam ver e analisar por uma outra perspectiva o empreendedorismo e ver que é possível trabalhar desde a Educação Infantil. Como nem todos os contextos familiares são propícios para que todas as crianças desenvolvam as suas competências empreendedoras, a escola deve assumir-se como motor desse desenvolvimento. Para concretizar este desiderato, a escola necessita ser o local onde todos tenham a oportunidade de desenvolver e praticar uma cidadania plena, ativa, reflexiva e crítica como defende a Comissão Europeia (*European Commission*, 2011).

Sobre a primeira competência apresentada, a Criatividade, elas acreditam:

Participantes	Respostas
A	<i>Acho maravilhosa, pois a criatividade é tudo em uma sala de aula e sem ela a aula seria desinteressante aos alunos.</i>
B	<i>Achei o tema: Criatividade em sala de aula extremamente útil em nossa pratica pedagógica, pois muitas vezes não sabemos despertar isso em nossos alunos ou acabamos por não dar importância quando já é natural do aluno, e seu uso fica limitado pelo docente.</i>
C	<i>Principalmente nós que somos professores de Educação Infantil, essa competência deve estar atrelada a nossa prática... sempre despertando em nosso alunado a criatividade e a aprendizagem de uma forma prazerosa e eficaz.</i>
D	<i>Muito válida, já trabalhamos, porém agora vamos ter um olhar especial e tentar aguçar ainda mais a criatividade em sala de aula.</i>
E	<i>A competência sobre criatividade em sala de aula foi excelente pois é uma forma muito rica de aprendizagem, as crianças ficam muito mais atentas e participativas quando podem e tem a liberdade para criar algo!</i>
F	<i>A criatividade na Educação Infantil é essencial, todos os professores devem ser criativos para que a criança aprenda com propriedade. Atividades criativas estimulam a imaginação e se torna uma aprendizagem melhor.</i>
G	<i>Para mim seria impossível de se trabalhar adequadamente sem a "Criatividade" em sala de aula é primordial; já que com a utilização deste método alcançamos os objetivos de maneira, lúdicas e prazerosas.</i>
H	<i>Achei o tema relevante, pois ajuda a formar cidadãos com ideias criativas, diferenciadas e críticos e isso é importante para a sociedade e sua construção.</i>
I	<i>Excelente. Porque não podemos barrar a criatividade que tal aluno apresenta, mas incentiva-lo cada vez mais assim como também fazer com que o outro tem dificuldade, possa ter espaço para essa criatividade. Jamais devemos bloquear e sim sermos mediadores para que essa criatividade possa</i>

	<i>florescer e alcançar mais espaço ainda.</i>
--	--

**Tabela 8 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora

A criatividade é o despertar do empreendedorismo e isso deve ser valorizado, principalmente na Educação Infantil. O desenvolvimento de *soft skills* pode concretizar-se através de jogos, de projetos que encorajem o trabalho em equipa, a criatividade, a cooperação entre pares, as relações interpessoais, o espírito de iniciativa, a liderança e a comunicação entre todos (Wang, 2012).

Em que medida o curso contribuiu para sua formação:

<b>Participantes</b>	<b>Respostas</b>
A	<i>Contribuiu muito para mim. Os assuntos foram de suma importância.</i>
C	<i>Sim. Foi muito válido, até mesmo para num segundo momento trabalharmos numa reunião pedagógica com nossos pares no CMEI e também para vida como reflexão e conhecimento adquirido.</i>
E	<i>Contribuiu muito, pois foi muito válido, todas as competências apresentadas são muito importante para educação e poder aprender para poder aplicar foi muito gratificante.</i>
F	<i>Com certeza contribuiu e muito. Momento de reflexão no qual podemos nos aprofundar a respeito das habilidades empreendedoras e a questão de trabalhar com o outro e a resiliência é uma questão que sempre estamos envolvidas.</i>
H	<i>Sim contribuiu. O curso agregou maior conhecimento para a prática escolar da qual é necessário para alcançarmos resultados positivos no âmbito da educação.</i>
I	<i>Sim. Pois é mais um atributo que trabalharei com os alunos, levarei para vida pessoal também, enquanto mãe.</i>

**Tabela 9 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Acredita-se que os cursos de formação de professores precisam articular e equilibrar os conhecimentos produzidos pela universidade e os saberes desenvolvidos pelos professores em sua prática cotidiana, ou seja, a conjunção da teoria e da prática. Para Nóvoa (1995, p.26), “[...] o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.” Assim, também Tardif (2009) salienta que não se pode formar um docente, se não levar em conta os saberes que estão na base da profissão e, principalmente, do trabalho em classe.

O que mudaria no curso:

<b>Participantes</b>	<b>Respostas</b>
A	<i>Gostei muito de todos os aspectos, mas poderia ter mais encontros.</i>
B	<i>Creio que não mudaria nada em relação ao conteúdo, mas não seria de todo mal ser mais extenso.</i>
C	<i>Apenas, gostaria que fosse aberto a um público maior, ou seja com os professores de todo município.</i>

**Tabela 10 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Como argumenta Behrens “[...] o sucesso ou o fracasso da transposição de um curso para a prática pedagógica do professor envolve a criação de uma proposta que possa servir de experiência vivenciada e ser aproveitada na atuação como docente.” (2006, p.49).

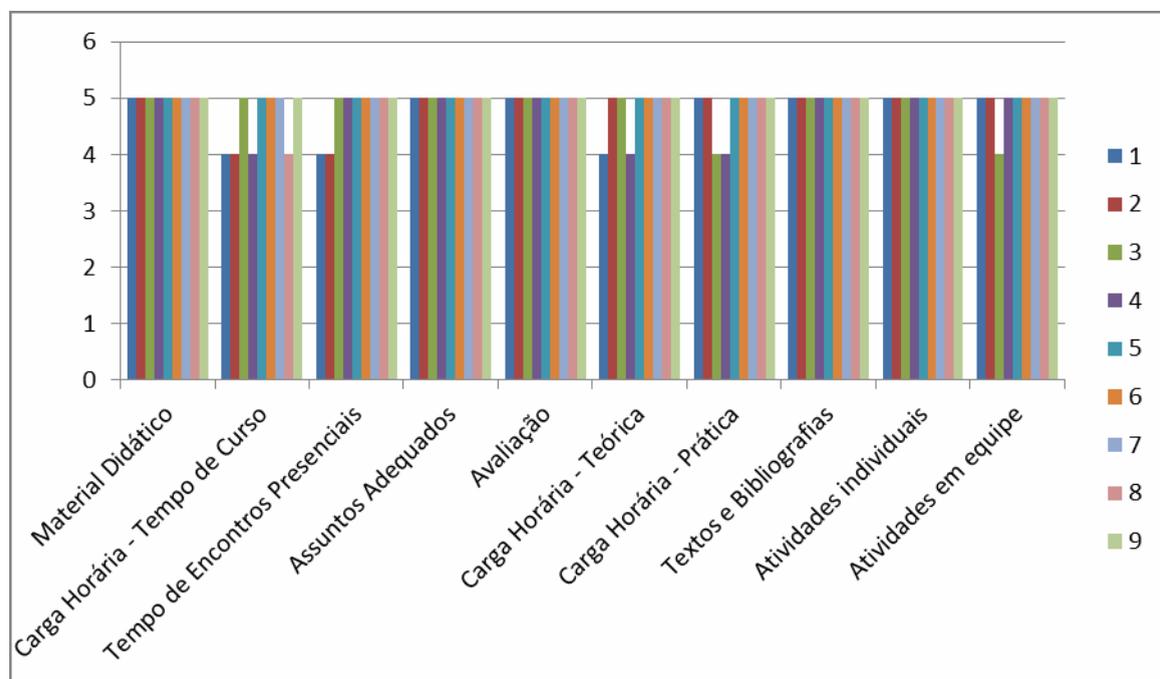
Sobre o conteúdo, houve algum item que ficou sem aprofundamento:

Participantes	Respostas
C	<i>Não. Penso que foi muito bem trabalhado, e ainda compartilhado mediante experiências que já tivemos anteriormente em práticas no CMEI.</i>
F	<i>O conteúdo foi bem desenvolvido.</i>
G	<i>Não. Todos os temas foram otimamente trabalhados.</i>

**Tabela 11 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Quanto a pergunta: “A partir dos resultados “Excelente (5), Bom (4), Regular (3), Ruim (2) e Péssimo (1), avalie o nível de satisfação de acordo com as proposições:



**Gráfico 5 - Respostas das participantes**

Fonte: a Autora (2018)

Neste gráfico é possível analisar que o material didático foi bem elaborado pela pesquisadora. Quanto a carga horária, acreditam que teriam que ter mais tempo

e mais encontros presenciais.

Os conteúdos e textos bibliográficos foram de interesse de todos e adequados, atendendo as expectativas das participantes.

As atividades tanto individuais quanto em grupos foram realizadas com sucesso.

Visto que existem participantes que estão há mais de dez anos na rede e estavam acomodados, acreditam que o curso trouxe um novo ânimo para o cotidiano no CMEI uma vez que o curso, de alguma forma, favoreceu e reforçou um dos aspectos sobre postura e comportamento do professor.

A aplicação do produto educacional permitiu a construção de novos conhecimentos para as professoras. Em inúmeros momentos, faziam referências às diversas construções do contexto do empreendedorismo às iniciativas sobre o seu papel no ensino e, inclusive, relataram ter alterado o “olhar” de condução de uma aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como explica Zabalza (2004), participar de um curso de formação não torna um professor mais competente, mas lhe fornece instrumentos para isso. Assim, ao retomar à trajetória desta pesquisa, convém destacar que partiu-se da temática do Ensino do Empreendedorismo e, nele, a realização de um recorte quanto à Educação Infantil. No que tange a essa delimitação, nos aprofundamos no campo da formação inicial, em especial, com as professoras e diretoras dos CMEIS do município de Cornélio Procópio. Ao dedicar-se a apresentar uma contribuição referente às Competências Empreendedoras, por meio do brincar. Ao atender a essa expectativa, empregamos três competências: a Criatividade, a resiliência e o trabalho com o outro, por meio da elaboração de um Curso de Formação continuada.

Dessa forma, para finalizar esta pesquisa, lembramos nosso problema inicial: Como ensinar as Competências Empreendedoras na Educação Infantil?

Quanto aos objetivos específicos elencados, resgatamos: analisar sobre as finalidades da Educação Infantil, bem como o desenvolvimento da criança à luz de abordagens teóricas, foi realizado a pesquisa bibliográfica e transmitido os pontos principais. Refletir acerca das competências relacionadas à criatividade e à ludicidade como possibilidades para o ensino empreendedor com crianças de 4 anos foi pensado juntamente com as diretoras o quão importante é a criatividade em sala de aula, tanto no planejamento do professor, quanto na valorização da criatividade do seu aluno.

Ademais, compor um produto educacional, sendo este, um curso de formação voltado para os professores e diretores da Educação Infantil, foi desafiador e positivamente realizado com sucesso, pois atendeu a expectativa de todos os envolvidos. Além disso, apresentar e analisar os resultados da aplicação do produto educacional observamos, ao analisar, observamos o quanto conseguimos atender todos os objetivos da pesquisa, principalmente ao mostrar a importância do professor em refletir suas ações

Por a Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio já utilizar a Base Nacional Comum Curricular, optou-se pelo uso desse referencial que está em processo de aprovação pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Perceberam-se algumas dificuldades no percurso, como no início, pois o curso se destinava apenas às professoras do Infantil 4, da Educação Infantil, mas a pedido da coordenadora da Educação Infantil, o curso foi destinado às professoras que estão na direção dos CMEIS de Cornélio Procópio, com o intuito delas poderem repassar as demais professoras. Com isso, foi trabalhado com as diretoras e obtivemos um grande sucesso. Foram nove diretoras, sendo uma de cada CMEI.

Como continuidade do trabalho houve um pedido a Coordenadora da Educação Infantil que este curso fosse passado para todas as professoras da rede municipal de Educação Infantil, e a coordenadora fez o pedido à pesquisadora para que esse curso fosse ofertado na semana de capacitação dos professores da Educação Infantil.

Em suma, ao ser contemplado no processo de formação da criança da Educação Infantil, o planejamento das competências empreendedoras possui um redirecionamento na prática formativa do aluno no despertar da criatividade, a saber ser resiliente, não desistir dos seus sonhos e trabalhar pensando no outro e com o outro.

Acredito que grandes serão os impactos na sociedade, pois aumentará o leque de ofertas de oportunidades para as crianças que tiverem consciência desde cedo do Empreendedorismo. Além da importância de continuar pesquisando sobre o Ensino do empreendedorismo por meio de outras competências empreendedoras que podem ser trabalhadas a partir da Educação Infantil, na perspectiva da ludicidade, do brincar e por meio de jogo.

## 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [s.l.], v. 23, n. , p.45-49, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722007000500008>

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **As teorias principais da Andragogia e heutagogia**. In: LITTO et al. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Prentice Hall, 2009. p. 105-115.

BACIGALUPO, et al (2016) **EntreComp: O Quadro de Competências Empreendedorismo**. Luxembourg: Publication Office of the European Union; EUR 27939 EN; doi:10.2791/593884, Available at: <Http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC101581/lfn27939enn.pdf>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Infantil. 1 volume. 1998.

BRASIL. **Lei n 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 12.dez.2018

CARVER, R. L. (1997). "Theoretical underpinnings of service learning". Service learning. General Paper 40. Acessado em maio de 2018: <http://digitalcommons.unomaha.edu/slceslgen/40>

DAMIS, O. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In:\_\_\_\_\_. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 105.

DAVIDOV, V. **Principais períodos del desarrollo psíquico del niño**. In: DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Editorial Progreso. 1986, p.67-92.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura Editores, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1991.

GARCIA, Liliansa B. R. **A ideologia e o poder disciplinar como formas de dominação**. Trans/Form/Ação. v.11, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 202 p. ISBN: 8522422702.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GLOTON, R. E CLERO, C. (1976). *A actividade criadora na criança*. Lisboa: Estampa.

GONZALEZ REY, F. L. *La Investigacion Cualitativa en Psicología*. São Paulo: EDUC, 1999.

GUIDETTI, Josieli e MOREIRA, Ariane. Lúdico: alfabetizar brincando. In: ANTUNES, Helenise S.. **Trajetória Docente: o encontro da teoria com a prática**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Metodologia do Ensino, 2005.

HARGREAVES, A. (2003). **O Ensino na Sociedade do Conhecimento – a educação na era da insegurança**. Porto: Porto Editora.

KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, S. (Org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNIO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, n. 27, p. 5-27, 2004.

LINA Fonseca, Teresa Gonçalves e Ana Peixoto, Educação empreendedora. Experiência com crianças dos 3 aos 12 anos. Ciem2015 5ª Conferência Ibérica de Empreendedorismo

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NICOLAU, Marcos. **Introdução à criatividade**. 2014.

NÓVOA, A. Formação de professores e a profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33.

OCDE (2005). *The definition and selection of key competences: Executive summary*. Paris: OCDE.

PALEY, V. *White Teacher*. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press, 1979.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

REDFORD, D., **A Criação de Uma Estratégia Nacional para a Educação do Empreendedorismo em Portugal**, in D. Redford (Ed.), *Handbook de Educação em Empreendedorismo no Contexto Português*, pp. 31-62, 2013.

RIZZINI, Irma. **Assistência a Infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.

RIZZINI, Irma. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobras – BR: Ministério da Cultura: USU Ed. Universitária Amais, 1997.

ROSEMBERG, F. **A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 82, p. 21-30, ago. 1992.

SABINO, G. T. **Empreendedorismo: reflexos críticos sobre o conceito no Brasil**. Anais Seminário do Trabalho, v. 7, p 1-16, Minas Gerais, 2010. Disponível em: Acesso em: 11/12/2018

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Coleção Perspectiva em Matemática).

SOARES, J.M. **A Importância do lúdico na alfabetização Infantil**. 2011. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf>. Acesso em: 08 dez 2018

SOUZA, Edson Roberto. **O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5856>. Universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Acesso em: 14/05/2018

SOUZA, Ediléia Alves Mendes. **Prática pedagógica de qualidade na educação infantil em escola de tempo integral: visão de professores**. 2012, 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **O que é saber da experiência no ensino?** In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). Trabalho do professor e saberes docentes. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 25-39.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

WANG, Y. **Education in a changing world: Flexibility, Skills and Employability**. Washington: The World Bank. 2012.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. (1971/1975)

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.